

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

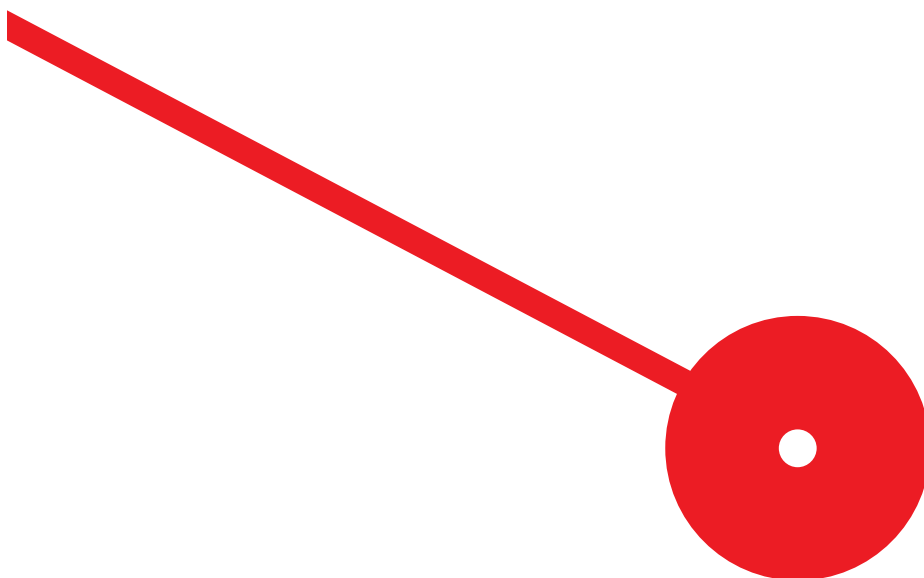
Relatório de estágio: AP

| PORTUGAL

Mafalda Ardachessian Costa

2022/2023

VERSÃO FINAL

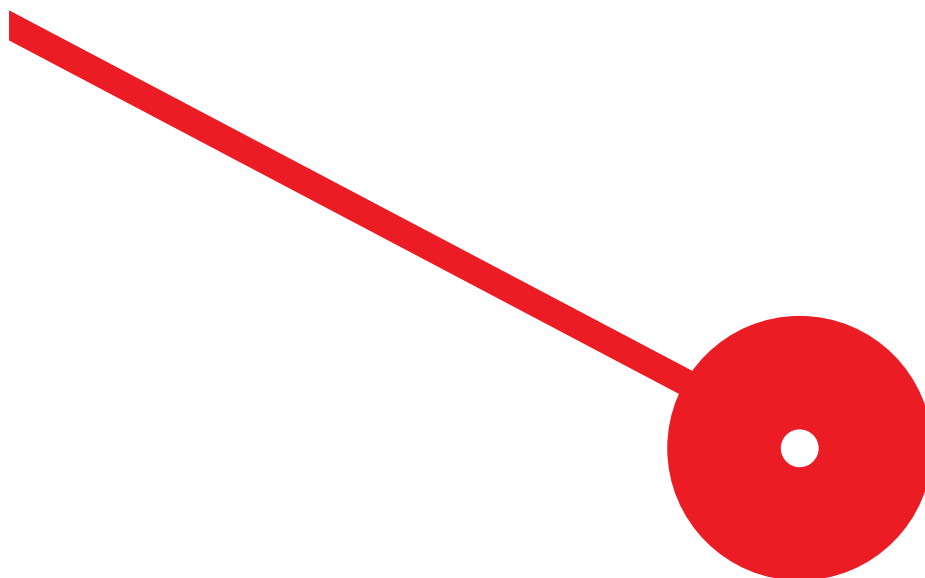




Relatório de estágio: AP | PORTUGAL

Mafalda Ardachessian Costa

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Professora Sandra Ribeiro



Agradecimentos

A realização do estágio e do presente relatório foi, de muitas formas, o resultado de um esforço coletivo de familiares, amigos e colegas, cujo apoio me incentivou a concluir esta etapa do meu percurso académico, pelo que quero agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para tal.

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, por me ter dado a oportunidade de estudar no ensino superior e por todo o apoio e paciência que me demonstrou ao longo deste percurso, particularmente durante a realização do estágio e do relatório, uma vez que de outra forma não teria sido possível.

Em relação à entidade de acolhimento, a AP | PORTUGAL, quero agradecer pela oportunidade de ter realizado este estágio e, por isso, ter experienciado o trabalho de tradução num ambiente profissional. Agradeço a toda a equipa por me ter acolhido, especialmente ao Ricardo Silva, à Joana Silva e à Teresa Peixoto, uma vez que a sua disponibilidade constante para me ajudar e esclarecer qualquer dúvida que tivesse, contribui para uma experiência de estágio muito positiva, bem como para o meu desenvolvimento profissional.

Gostaria de agradecer também à minha orientadora, Sandra Ribeiro, pela sua disponibilidade e dedicação ao longo de todo o processo de realização deste relatório.

Por último, mas não menos importante, agradeço a toda a minha família e amigos que me apoiaram e me deram motivação para que desse sempre o meu melhor.

Resumo:

O presente relatório tem como objetivo apresentar o estágio e as atividades desenvolvidas ao longo do mesmo, na entidade de acolhimento AP | PORTUGAL – Tech Language Solutions, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos, sendo que o primeiro se foca na caracterização da entidade de acolhimento, nomeadamente os serviços que esta oferece, os departamentos que a constituem e a sua filosofia de trabalho. Para além disso, neste capítulo, são apresentadas as razões que levaram à decisão da realização de um estágio curricular e é feita uma breve descrição sobre o mesmo e o período de formação inicial.

No segundo capítulo descreve-se o procedimento para os principais tipos de projetos que foram desenvolvidos e apresenta-se as atividades realizadas e as ferramentas utilizadas. Por último, realiza-se uma análise sobre o volume de trabalho realizado.

No terceiro capítulo é elaborada uma revisão da literatura sobre os conceitos de tradução automática e pós-edição e apresenta-se o método de registo de alterações realizadas durante o processo de pós-edição utilizado pela empresa e destaca-se a importância desta prática.

Palavras chave: Estágio curricular, tradução, tradução automática, pós-edição

Abstract:

The purpose of this report is to describe the internship and the work carried out during it, in the company AP | PORTUGAL - Tech Language Solutions, as part of the Master's Degree in Specialised Translation and Interpretation at Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

The report is divided into three chapters, in which the first focuses on describing the company, namely the services it offers, the departments it consists of and its methodology. Furthermore, this chapter outlines the reasons that led to the decision of undertaking a curricular internship and gives a brief description of the internship and the initial training period.

The second chapter describes the process for the main types of projects that were undertaken and presents the tasks carried out and the tools used during the internship. Additionally, this chapter presents an analysis of the workload.

The third chapter provides a literature review on the concepts of machine translation and post-editing and presents the method used by the company to record changes made during the post-editing process, highlighting the importance of this procedure.

Key words: Curricular internship, translation, machine translation, post-editing

Índice geral

Capítulo - Introdução	1
Capítulo I – Caracterização da entidade de acolhimento e do estágio	4
1 Entidade de acolhimento	5
1.1 AP PORTUGAL - Tech Language Solutions	5
1.2 Filosofia da empresa.....	8
1.3 A decisão de realizar um estágio curricular	9
1.4 O estágio.....	10
1.5 Formação obtida no decorrer do estágio	11
Capítulo II – Apresentação das atividades realizadas	13
2 Atividades.....	14
2.1 Acompanhamento a um evento de interpretação de conferência.....	14
2.2 Tradução em colaboração.....	14
2.3 Ciclo de vida de um projeto de tradução.....	16
2.3.1 Pré-tradução	16
2.3.2 Tradução	18
2.3.3 Pós-tradução.....	20
2.4 Pós-edição	20
2.5 Transcrição	22
2.6 Volume de trabalho realizado	23
2.7 Ferramentas CAT utilizadas.....	31
Capítulo III – Pós-edição de tradução automática	34
3 Pós-edição.....	35
3.1 Revisão da literatura.....	35
3.2 Lista de verificação	39
3.2.1 Os erros mais comuns	41
3.3 Importância do registo das alterações efetuadas na pós-edição	45

Capítulo IV – Conclusão	47
Referências bibliográficas	51

Índice de Figuras

Figura 1: Organograma da empresa	7
Figura 2: Detalhes de um projeto na plataforma Wordbee	24
Figura 3: Relatório mensal de fevereiro: Projetos em Wordbee	24
Figura 4: Relatório mensal de fevereiro: Projetos fora do Wordbee	24
Figura 5: Relatório mensal de fevereiro: Projetos de transcrição	24
Figura 6: Relatório mensal de fevereiro: Projetos de legendagem	24
Figura 7: Captura de ecrã do controlo de qualidade do Smartcat.....	32
Figura 8: Mensagem referente ao encerramento da sessão no XTM	33
Figura 9: Lista de verificação PEMT	39

Índice de Tabelas

Tabela 1: Número de palavras traduzidas por mês	28
Tabela 2: Número de horas de áudio transcritas por mês	29
Tabela 3: Número de horas legendadas por mês	30
Tabela 4: Erros de ortografia	41
Tabela 5: Erros de terminologia	42
Tabela 6: Erros de fluência	42
Tabela 7: Erros de compreensão	43
Tabela 8: Erros de abreviaturas	43
Tabela 9: Erros de jargão	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Número de projetos realizados por mês	25
Gráfico 2: Tipo de tarefas realizadas	26
Gráfico 3: Tipos de projetos realizados em cada mês	27
Gráfico 4: Número de projetos por ferramenta CAT	31

Lista de abreviaturas

APET - Associação Portuguesa de Empresas de Tradução

APTRAD - Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes

ATA – American Translators Association

CAT – Computer Assisted Translation

CATTI – Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DAF – Departamento Administrativo e Financeiro

DIRI – Departamento Informativo e de Relações Internacionais

DTP – Desktop Publishing

ELIA – European Language Industry Association

GALA – Globalization and Localization Association

ISO – International Organization for Standardization

MARCOM – Departamento de Marketing e Comunicação

NAOLP – Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

NMT – Neural Machine Translation

PACQ – Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade

PEMT – Post-Editing Machine Translation

RBMT – Rule-Based Machine Translation

SMT – Statistical Machine Translation

SST – Sistema de Satisfação Total

TA – Tradução Automática

TEP – Translation, Editing, Proofreading

TMS – Translation Management System

CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo ilustrar a experiência do estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas no Instituto Superior de Administração e Contabilidade do Porto, e que foi desenvolvido na empresa AP | PORTUGAL – Tech Language Solutions.

Este estágio curricular representou uma etapa fundamental no final do meu percurso académico, uma vez que me proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado.

Neste sentido, considero que o estágio curricular desempenhou um papel crucial no meu desenvolvimento profissional, dado que, me permitiu adquirir experiência prática, desenvolver novas competências e vivenciar um ambiente de trabalho.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma caracterização detalhada sobre a entidade de acolhimento, onde são descritas as suas atividades, os serviços que oferece, a forma como está organizada, isto é, os seus vários departamentos e, ainda, a filosofia da empresa.

De seguida, abordam-se os motivos que levaram à realização do estágio curricular e é feita uma breve descrição sobre o mesmo e sobre o período de formação inicial, bem como da formação obtida ao longo do estágio.

No segundo capítulo apresenta-se o ciclo de vida de um projeto de tradução, bem como os processos levados a cabo para os principais tipos de projetos que desenvolvi. Neste capítulo, são, também, expostas as atividades realizadas e as ferramentas utilizadas ao longo do estágio e, por fim, é feita uma análise sobre o volume de trabalho realizado. De forma a fundamentar melhor o trabalho que fui desenvolvendo ao longo dos seis meses são apresentados diversos gráficos e tabelas demonstrativos do volume do mesmo.

No terceiro capítulo é realizada uma revisão da literatura sobre os tópicos de tradução automática e pós-edição, onde se apresentam alguns dos aspetos sobre ambos os conceitos, nomeadamente a sua definição, os diferentes tipos existentes e as suas limitações.

De seguida, é feita uma exposição sobre os erros de tradução automática mais comuns encontrados durante a realização de projetos de pós-edição e é apresentada a forma utilizada pela empresa para auxiliar o pós-editor no seu trabalho, o que engloba o registo das alterações realizadas.

Finalmente, destaca-se a importância do registo das alterações realizadas com base em alguns dos aspetos assinalados na revisão da literatura e na observação empírica durante o estágio.

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO E DO ESTÁGIO

1 Entidade de acolhimento

Um dos objetivos principais deste primeiro capítulo é a descrição da entidade de acolhimento onde o estágio foi desenvolvido, pelo que todas as informações apresentadas são baseadas no *website* da empresa e na documentação interna providenciada aos estagiários pela AP | PORTUGAL aquando do início do mesmo.

1.1 AP | PORTUGAL - Tech Language Solutions

Fundada em 1998, a AP | PORTUGAL - *Tech Language Solutions*, doravante AP | PORTUGAL, é uma empresa sediada em Portugal, especializada em serviços linguísticos e tecnológicos, certificada pelas normas internacionais de qualidade ISO 17100, ISO 18587 e ISO 23155, que conta com dois escritórios, um em Lisboa e outro em Vila Nova de Gaia.

Os seus objetivos principais são o de promover a comunicação como um meio para eliminar barreiras e aproximar diferentes comunidades, bem como promover o empreendedorismo dos seus parceiros através dos seus conhecimentos e técnicas para impulsionar o crescimento e sucesso das suas atividades profissionais.

De modo a dar apoio aos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), bem como às respetivas variantes da língua portuguesa, a empresa está também presente nos mercados angolano e brasileiro, através da AP | ANGOLA e AP | BRASIL, respetivamente.

No que diz respeito aos principais serviços linguísticos prestados pela AP | PORTUGAL, estes incluem a tradução, revisão, legendagem, transcrição e interpretação e abrangem diversas áreas especializadas, nomeadamente a área financeira, jurídica, científica, política e empresarial.

Relativamente aos serviços tecnológicos, a AP | PORTUGAL também desenvolve diferentes projetos em diversas áreas, que incluem a gestão de eventos digitais, a produção e edição de vídeo, aluguer de equipamento, marketing digital, entre outros.

Para a prestação destes serviços a AP | PORTUGAL conta com uma equipa interna de profissionais especializados, assim como uma rede de colaboradores externos.

No que diz respeito à equipa interna, a empresa apresenta os seguintes departamentos:

- **DIRI** – O Departamento Informativo e de Relações Internacionais é responsável pelas relações institucionais e comerciais com empresas prestadoras de serviços linguísticos, bem como pelas parcerias e serviços de consultoria.
- **CATTI** – O Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes, que compreende os recursos humanos, a gestão de projetos e qualidade e é responsável por dar apoio aos prestadores de serviços linguísticos, sendo também o elo entre estes e os clientes, de forma a possibilitar um contacto contínuo ao longo dos projetos.
- **PACQ** – O Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade, responsável pela paginação, pelo *desktop publishing* (DTP) e pela gestão e controlo de qualidade dos projetos.
- **DAF** – O Departamento Administrativo e Financeiro é responsável pela contabilidade da empresa.
- **MARCOM** – O Departamento de Marketing e Comunicação é responsável pelo marketing, nomeadamente a atualização das páginas web, das redes sociais e do blogue da empresa e os seus conteúdos.
- **Departamento jurídico** – Este departamento, constituído por advogados, é responsável pela emissão de traduções certificadas, aposição de apostilas e pelo apoio aos prestadores de serviços linguísticos nos projetos relacionados com a área jurídica.

O organograma da AP | PORTUGAL é apresentado na figura seguinte.

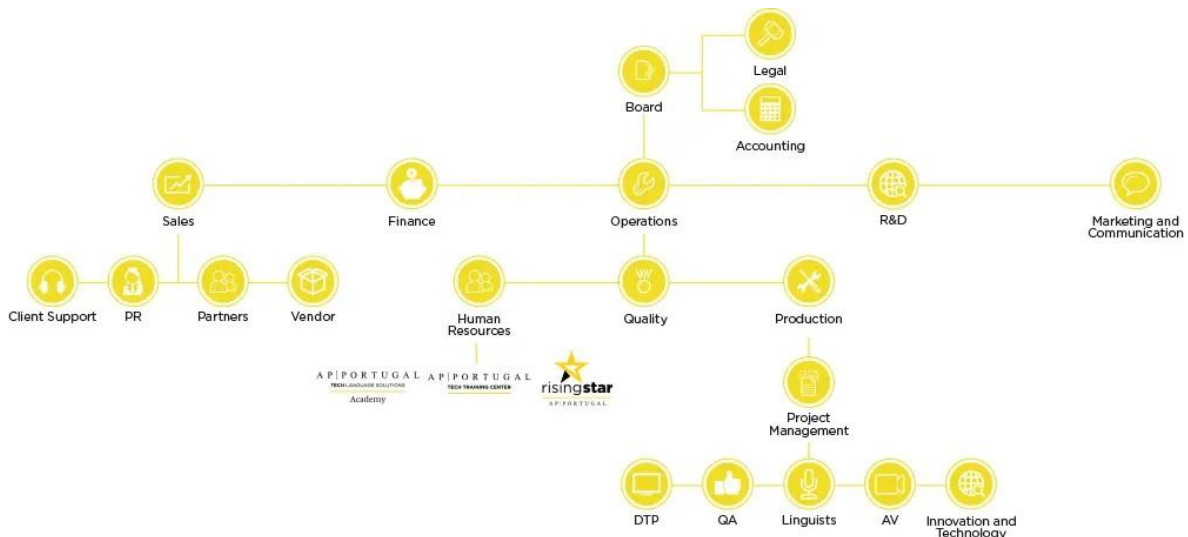


Figura 1 - Organograma da empresa

A AP | PORTUGAL é uma empresa com uma vertente fortemente pedagógica que, para além dos serviços linguísticos e tecnológicos, possui um centro de formação digital, o AP | PORTUGAL - *Tech Training Center*, onde estão disponíveis diferentes cursos relacionados com áreas diversas.

O centro de formação é um serviço aberto ao público, contudo, está também disponível para os colaboradores da empresa, uma vez que a AP | PORTUGAL acredita no benefício da formação contínua e incentiva os seus colaboradores para tal, através da disponibilização de programas de atualização de conhecimentos, que vão para além do centro de formação.

Devido a esta vertente pedagógica, a empresa conta ainda com o AP | ACADEMY, que faz parte dos recursos humanos e é o departamento responsável pelo acolhimento, formação e acompanhamento dos estagiários, e no qual estive inserida na realização deste estágio.

A AP | PORTUGAL é uma empresa que reconhece, também, a importância do associativismo, pelo que faz parte de algumas associações nacionais e internacionais, tais como a GALA (Globalization and Localization Association), a ELIA (European Language Industry Association), a ALC (Association of Language Companies), a EUATC (European Union Association of Translation Companies), a ATA (American Translators Association), a ATC (Association of Translation Companies), a APET (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução), a APTRAD (Associação Portuguesa

de Tradutores e Intérpretes) e é ainda membro da LEXIS (International Community of Language Services Providers).

1.2 Filosofia da empresa

A AP | PORTUGAL opera sob um ambiente *kaizen*, que se trata de uma metodologia de melhoria contínua. Esta filosofia de trabalho surgiu no Japão, após a segunda guerra mundial, uma vez que foi necessário recuperar a economia do país sem recurso a grandes meios. Ao longo dos anos, graças aos seus resultados positivos, esta metodologia começou a ser aplicada nas empresas com o objetivo de recuperar a viabilidade e assegurar a sustentabilidade das mesmas.

Atualmente, graças ao seu sucesso, é uma metodologia mundialmente reconhecida que, de uma forma geral, se foca em reduzir gastos e aumentar a produtividade, sem deixar de parte as necessidades de cada trabalhador.

No que diz respeito ao mundo empresarial, esta metodologia estabelece os seguintes princípios:

- Aprender com a prática;
- Eliminar todo o desperdício;
- Envolver todos os colaboradores no processo de melhoria;
- Basear o aumento da produtividade em ações que não exijam um elevado investimento financeiro;
- Aplicar o método em toda a empresa;
- Divulgar as melhorias obtidas de modo a se obter uma comunicação transparente;
- Focar as ações nos locais de maior necessidade;
- Direcionar a metodologia *kaizen* de forma a que o objetivo seja unicamente a melhoria dos processos;
- Priorizar a melhoria das pessoas.

Assim sendo, o objetivo prioritário da implementação desta filosofia na AP | PORTUGAL é a melhoria constante dos seus colaboradores e, conseqüentemente, do trabalho que desenvolvem, sendo que os ganhos da aplicação da mesma já são evidentes, principalmente através da capacidade de mudança e adaptação contínuas, da união dos

colaboradores em torno dos valores da empresa, na consciencialização para ser parte ativa da mudança e na abertura a novas ideias.

Seguramente, a metodologia *kaizen* representa uma mais-valia a nível interno, uma vez que resulta na otimização dos fluxos de produção da AP | PORTUGAL e na obtenção do nível máximo de satisfação por parte dos clientes.

De acordo com a minha experiência como estagiária, esta abordagem de melhoria continua reflete-se de diferentes formas no dia a dia da empresa, nomeadamente através da solicitação da avaliação das formações realizadas, bem como de sugestões de melhoria e, também, da procura de *feedback* tanto positivo como negativo nas fichas de avaliação mensais que os estagiários devem preencher.

Sendo a satisfação do cliente uma das prioridades da AP | PORTUGAL, esta implementou um serviço designado Sistema de Satisfação Total (SST), o qual assegura a qualidade máxima do trabalho desenvolvido, mesmo após a sua entrega, dado que permite aos clientes pedirem uma revisão, correção ou adaptação, sem custos adicionais, no prazo de 20 dias após a entrega do trabalho.

Ainda que não esteja relacionado com a tradução e os serviços tecnológicos que oferece, a AP | PORTUGAL considera a responsabilidade social como uma das suas prioridades, sendo que as letras iniciais que formam o nome da empresa (“AP”) derivam da sua ligação institucional com o ApoioXXI, um centro de ação psicopedagógico que se dedica à promoção do sucesso escolar e à intervenção psicológica no que toca ao desenvolvimento de crianças, jovens e adultos. O centro contribui para o desenvolvimento social, de modo que as crianças com necessidades educativas especiais possam receber apoio técnico especializado em diversas áreas. Assim, a AP | PORTUGAL desempenha um papel fundamental no crescimento sustentável do ApoioXXI, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das instalações, do equipamento e da equipa do centro.

1.3 A decisão de realizar um estágio curricular

Para a conclusão do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, os alunos podem optar entre a realização de uma dissertação, um projeto ou um estágio curricular.

No meu caso, optei pela realização do estágio curricular e esta decisão surge do interesse em obter experiência prática, vivenciar um ambiente de trabalho e contactar com profissionais da área da tradução, pois considero que são aspetos fundamentais para a preparação de um percurso profissional que pretendo seguir no futuro.

De acordo com a minha experiência no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, primeiramente na licenciatura em Assessoria e Tradução e, atualmente no mestrado, considero que um curso superior nesta área é, definitivamente, uma das melhores formas de preparação para a realização de tradução a nível profissional. Contudo, a prática da tradução em contexto de aulas e num contexto profissional é muito diferente, uma vez que o mercado de trabalho advém com dificuldades com as quais não estamos familiarizados. Desta forma, considero a realização de um estágio uma experiência muito vantajosa não só a nível de aquisição de conhecimentos como também de preparação para enfrentar, futuramente, o mercado de trabalho.

Sendo o principal objetivo do estágio aprendizagem em contexto, e, naturalmente, o desenvolvimento profissional e pessoal, optei então por realizar o estágio na AP | PORTUGAL, uma vez que esta empresa demonstra apostar fortemente na formação de estagiários, graças à sua vertente pedagógica, como supramencionado.

1.4 O estágio

O estágio curricular realizado na AP | PORTUGAL, especificamente na filial de Vila Nova de Gaia, teve a duração de 6 meses, com início a 2 de janeiro de 2023 e término a 30 de junho do mesmo ano, totalizando 125 dias de trabalho.

Ainda que a sede do estágio tenha sido o escritório da empresa, em Vila Nova de Gaia, o trabalho foi realizado quase exclusivamente em regime remoto, com o seguinte horário: das 9h às 13h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, o que representou 8h de trabalho diário e 40h de trabalho por semana, o que se traduziu num total de 990h efetivas, ao longo dos seis meses de estágio.

Como referido anteriormente, durante o estágio estive essencialmente inserida no AP | ACADEMY, porém devido à algumas das tarefas que desenvolvi fui também integrada no departamento PACQ.

Apesar de o estágio ter sido realizado de forma remota ao longo dos seis meses, a pedido dos estagiários, a AP | PORTUGAL permitiu-nos trabalhar de forma presencial no escritório de Vila Nova de Gaia durante dois dias, para que pudéssemos experienciar um verdadeiro local de trabalho e conhecer os seus colaboradores pessoalmente e a organização e instalações da empresa.

Devido à natureza do trabalho que é realizado na AP | PORTUGAL a comunicação rápida e eficiente é algo crucial, dado que as tarefas desenvolvidas pelos colaboradores estão cada vez mais dependentes das ações de outros. Deste modo, devido ao facto de os estagiários e alguns dos colaboradores trabalharem remotamente, a empresa recorre ao *Workplace* como o seu meio principal de comunicação. Trata-se de uma ferramenta desenvolvida pelo Facebook, mas que funciona como uma rede social dentro da empresa, isto é, cada colaborador possui o seu próprio perfil e existem vários grupos, que correspondem aos diferentes departamentos da empresa, nos quais é possível fazer publicações. Além disso, é possível enviar mensagens diretas ou criar conversas de grupo entre vários colaboradores. Esta ferramenta é uma mais-valia, uma vez que permite manter um contacto célere, próximo e direto com todos os colaboradores da empresa.

Uma vez que a AP | PORTUGAL não disponibilizou material de trabalho *hardware* aos estagiários, as minhas ferramentas de trabalho foram o meu próprio computador portátil, um par de auscultadores com microfone e acesso à internet estável, sendo que estas foram imprescindíveis à realização do estágio.

1.5 Formação obtida no decorrer do estágio

No início do estágio, AP | PORTUGAL exige um período de formação obrigatório, que serve para familiarizar o estagiário com a cultura da empresa e a forma como esta opera, assim como capacitá-lo para as tarefas a desenvolver.

A formação disponibilizada foi bastante diversificada e incluiu as seguintes temáticas: guias de estilo de tradução, transcrição, legendagem e *desktop publishing*, instruções para trabalhar com ferramentas CAT, instruções para o *Workplace*, entre outros. Adicionalmente, a AP | PORTUGAL concedeu aos estagiários o acesso ao *Tech Training Center* para que pudéssemos realizar alguns dos cursos que este oferece, nomeadamente: Qualidade – ISO 17100; Qualidade – ISO 18587 (Pós-edição);

Escritórios Digitais & Teletrabalho; Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital; Gestão de Eventos Amplificados; Gestão de Projetos e Tradução; *Desktop Publishing* e Controlo de Qualidade.

Como referido anteriormente, a AP | PORTUGAL reconhece o valor da formação contínua, pelo que, para além deste período inicial, ao longo de todo o estágio tive a oportunidade de desenvolver novas aprendizagens através de formações organizadas pela empresa, direcionadas não só aos estagiários, como a todos os colaboradores da mesma, como por exemplo, uma formação sobre o uso do *ChatGPT* na tradução.

Além das formações organizadas, as reuniões semanais nas quais tínhamos oportunidade de esclarecer dúvidas e trocar ideias, bem como o contacto próximo com os linguistas *in-house* através do *Workplace*, permitiram que fosse sempre adquirindo novos conhecimentos.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

2 Atividades

A principal vantagem da realização do estágio curricular foi, sem dúvida, a sua versatilidade, uma vez que tive a oportunidade de realizar vários tipos de tarefas para além da tradução.

Neste capítulo, serão apresentadas de forma mais detalhada as diferentes tarefas desenvolvidas ao longo do estágio.

2.1 Acompanhamento a um evento de interpretação de conferência

Desde o início do estágio que expressei o meu desejo de, no futuro, realizar interpretação, ainda que soubesse que não teria a oportunidade de o fazer durante o mesmo. Contudo, a AP | PORTUGAL deu-me a oportunidade de acompanhar duas intérpretes a uma conferência relacionada com o domínio jurídico, que decorreu na Universidade Lusíada, em abril.

Esta experiência foi especialmente enriquecedora, dado que tive a possibilidade de estar presente numa cabine de interpretação e observar, ao vivo, duas intérpretes profissionais, algo que nunca tinha feito, bem como perceber como funcionam as consolas utilizadas pelos intérpretes.

Durante o meu percurso académico já tinha experimentado a interpretação a pares, contudo, devido à situação pandémica, esta foi realizada à distância, o que dificultou a comunicação e impediu que se tratasse de um esforço colaborativo. No entanto, através desta experiência e dos conselhos dados pelas intérpretes consegui perceber a melhor forma de realizar este tipo de interpretação, isto é, através da colaboração, coordenação e apoio mútuo.

2.2 Tradução em colaboração

Durante o estágio tive a oportunidade de realizar alguns projetos de tradução em colaboração com outros estagiários. Ainda que tivesse realizado trabalhos de grupo de tradução ao longo do meu percurso no ensino superior, estes não se trataram de uma tradução em colaboração, dado que cada elemento do grupo desempenhava um papel

diferente, isto é, um era o tradutor, outro o revisor e outro o gestor de projetos. Desta forma, a realização deste tipo de trabalho foi importante para poder aprender sobre a melhor forma de realizar esta prática.

Nos projetos realizados em colaboração, a comunicação, é sem dúvida, o fator principal a ter em conta dado que é necessário que os tradutores estejam coordenados em relação a determinados aspetos, nomeadamente, a forma de tratamento, a forma estilística e a terminologia a utilizar no texto, entre outros. Desta forma, esta tarefa não foi fácil devido principalmente ao facto de estarmos a trabalhar remotamente, logo, a comunicação não era tão direta como se estivéssemos lado a lado. Assim, foi essencial que todos os envolvidos no projeto estivessem sempre disponíveis no *Workplace* para responder rapidamente a quaisquer dúvidas que surgissem, bem como para realizar videochamadas, nas situações em que fosse mesmo indispensável uma comunicação direta para definir alguns aspetos, como mencionei anteriormente, para que fosse possível atingir o máximo de uniformização e consistência linguística.

Para assegurar a consistência terminológica, um dos tradutores criava um glossário na *drive* e concedia acesso aos restantes para que cada um pudesse adicionar termos e as respetivas traduções e, ao mesmo tempo, consultar os termos adicionados pelos outros. Adicionalmente, através da ferramenta CAT utilizada tínhamos acesso à memória de tradução do projeto em geral, o que significou que nos segmentos que fossem iguais ou semelhantes conseguimos ver diretamente a partir da ferramenta a tradução realizada pelos outros tradutores.

O facto de cada estagiário ter a sua própria carga de trabalho também representou uma dificuldade acrescida, dado que as prioridades de cada um não estavam alinhadas. Assim, por exemplo, num dos projetos que realizei demorei mais 2 dias para completar a minha parte, em comparação com a outra tradutora, pois, tinha outros projetos em mãos com prazos mais curtos. Isto significou que a outra tradutora teve de aguardar para que eu terminasse o meu trabalho para nos podermos certificar de que as traduções estavam uniformes e consistentes. Desta forma, ainda que o trabalho de tradução em colaboração possa ser vantajosa e uma forma mais rápida e produtiva de realizar projetos extensos, isto nem sempre é o caso, pois, por vezes, o trabalho de um pode atrasar o do outro. Adicionalmente, se este trabalho for realizado remotamente, a necessidade de estar sempre a enviar mensagens ou a solicitar videochamadas pode fazer com que se perca mais tempo em colaboração do que a realizar o trabalho sozinho.

2.3 Ciclo de vida de um projeto de tradução

Como mencionado anteriormente, a AP | PORTUGAL é uma empresa certificada pela norma de qualidade ISO 17100. Esta norma, publicada em 2015, tem como objetivo estabelecer os requisitos, a nível dos processos e recursos, para a realização de serviços de tradução e assegurar a qualidade dos mesmos. Assim, em conformidade com esta norma, todos os projetos de tradução na AP | PORTUGAL passam por três fases distintas: pré-tradução, tradução e pós-tradução.

2.3.1 Pré-tradução

A fase de pré-tradução começa com a receção de um projeto, que inclui um ou mais documentos a serem traduzidos, fornecidos pelo cliente. Após a receção de um projeto, o processo segue por um ou dois caminhos, dependendo da sua finalidade, isto é, se é para orçamentação ou se é de facto para traduzir.

No caso de um projeto ser apenas para orçamentação, é feito um levantamento das palavras presentes no(s) documento(s) e a contagem das mesmas. Se os documentos vierem num formato editável trata-se de um processo bastante simples, contudo, nem sempre é esse o caso. Quando os documentos são enviados à empresa num formato não editável o procedimento torna-se mais complexo e demorado, uma vez que é necessário torná-los editáveis para se poder extrair as palavras e contá-las. Para tal, a AP | PORTUGAL recorre ao programa *Abbyy*, que faz o reconhecimento de palavras em ficheiros não editáveis. No entanto, como todas as tecnologias, esta não é completamente fiável, pelo que, por vezes, poderá ser necessário digitar palavras que tenham sido mal identificadas ou que estejam em falta. Uma vez que apenas se pretende contar o número de palavras, não é necessário ter em consideração o formato dos documentos, pelo que basta listar as palavras num documento *Word* e o próprio faz a contabilização. Assim que este processo está finalizado, o documento segue para o gestor de projetos para que este possa comunicar ao cliente o orçamento.

Nos projetos a serem traduzidos, isto é, quando o cliente já aprovou o orçamento, o processo é ligeiramente diferente. Isto deve-se ao facto de, no caso dos documentos não editáveis, ser necessário ter em consideração todas as suas características, isto é, o formato, tipos e tamanhos de letra, cores, entre outros, para que os documentos enviados

ao tradutor sejam os mais parecidos com o original quanto possível. De seguida, o documento é enviado para o gestor de projetos que selecionará um ou mais tradutores, dependendo do projeto, um revisor e definirá uma data de entrega ao cliente.

Caso o cliente tenha fornecido materiais de referência, como por exemplo guias de estilo ou glossários, o gestor de projetos trata de integrá-los no projeto enviado ao tradutor, juntamente com os documentos a serem traduzidos. A decisão sobre qual ferramenta CAT utilizar é tomada pelo cliente, contudo, quando este não expressa preferência, o projeto é levado a cabo no *Wordbee*.

De forma a otimizar a gestão de projetos de tradução, a AP | PORTUGAL recorre ao *Wordbee* que, para além de ser uma ferramenta CAT é também um TMS (*Translation Management System*), ou seja, um sistema de gestão de tradução. De um modo geral, este serve para simplificar e melhorar a gestão de projetos de tradução, uma vez que permite criar e arquivar projetos, atribuir tarefas a linguistas, criar fichas de clientes e fornecedores, calcular preços, emitir notas de encomenda, entre outros.

Assim, os projetos de tradução, bem como os de pós-edição, revisão e releitura, são atribuídos pelo gestor de projetos através desta ferramenta, que envia um e-mail para o correio eletrónico institucional com a referência do projeto, a data de entrega, o tipo de tarefa, a combinação linguística, o número de palavras e uma hiperligação para aceder ao projeto na plataforma. Na plataforma, é possível verificar todos os detalhes incluídos no e-mail, assim como outros, tais como os materiais de referência e instruções do cliente e é também aí que se pode aceder aos documentos a traduzir. Caso a ferramenta CAT a utilizar não fosse o *Wordbee*, o gestor de projetos incluía na plataforma os ficheiros a traduzir no formato adequado para a ferramenta selecionada para que os pudesse descarregar e abrir diretamente na ferramenta CAT.

No caso das ferramentas com servidores online, o gestor de projetos incluía apenas uma hiperligação para aceder ao projeto na ferramenta selecionada.

Na plataforma do *Wordbee* aparece ainda a opção de aceitar ou recusar um projeto, sendo que um linguista poderá ter de recusar um determinado trabalho devido, por exemplo, à quantidade de projetos que já têm em mãos.

A figura 2, apresentada em seguida, demonstra um exemplo dos detalhes de um projeto na plataforma *Wordbee*.

The screenshot displays the 'Job details' tab for a project on the Wordbee platform. The project is titled 'O-50361-TRA-008/4'. Under 'Status and organisation', the supplier is 'Academy_MC_Act', the status is 'Completed', and the cost is 'Not available'. A 'Click to rate' button is visible. A note states: 'You have finished work. Should the client require corrections or have questions then you will be notified.' The 'Details' section shows the task as 'Translation', source language as 'English (en)', and target language as 'Portuguese (Portugal) (pt-PT)'. The deadline is '28/06/2023 16:00 UTC+1'. Work started on '28/06/2023 14:19 UTC+1' and ended on '28/06/2023 15:53 UTC+1', with a duration of '1 hour and 33 minutes'. A 'Documents' table is shown below.

#	Source document	Translated document	Att	Change date	Translate / Revise
1	[Redacted]	[Redacted]	[Icon]	[Icon]	View work

Figura 2 – Detalhes de um projeto na plataforma Wordbee

2.3.2 Tradução

O processo de tradução na AP | PORTUGAL consiste em três atividades a que se dá o nome de TEP (*Translation, Editing, Proofreading*), isto é, tradução, revisão e releitura. No entanto, a pedido do cliente ou por questões relacionadas com prazos de entrega, a etapa de releitura poderá ser omitida.

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela norma de qualidade ISO 17100, todos os projetos de tradução passam por dois linguistas, um que realiza a tradução e outro a revisão, de forma a garantir a sua qualidade.

Nos inúmeros trabalhos que realizei, antes de começar a tradução propriamente dita, procedi sempre à análise do texto de partida, bem como do material de referência.

Esta análise inicial revelou-se fundamental pois, por um lado, antes de aceitar um projeto precisava de confirmar que era capaz de o realizar, uma vez que poderia não estar à vontade com a área de especialidade do mesmo e, para além disso, como pude constatar, o número de palavras nem sempre é um bom indicador do tempo que se poderá demorar a traduzir, dado que tal depende da complexidade do texto. Desta forma, era essencial analisar o texto de partida para verificar que tinha disponibilidade para realizar a tradução. Por outro lado, caso aceitasse o projeto, esta análise era fundamental porque, muitas vezes, o material de referência continha instruções do cliente.

Após esta análise inicial, dava então início à tradução, que segundo a norma ISO 17100, consiste no conjunto de processos para verter um conteúdo de uma língua de partida para um conteúdo na língua de chegada. Ao longo deste processo, para além de seguir as instruções do cliente, realizava a tradução com recurso às memórias de tradução e glossários facultados pelo gestor de projetos.

Durante o processo de tradução foi essencial, especialmente como estagiária, manter um contacto próximo com o gestor de projetos e outros linguistas para poder esclarecer dúvidas, o que foi possível ao longo do estágio graças ao *Workplace*, como referido anteriormente. Em algumas situações, quando o gestor de projetos não foi capaz de dar resposta sobre a melhor forma de proceder, este transmitiu a pergunta ao cliente.

Antes de concluir o processo de tradução, era responsável por realizar, ainda, a verificação ortográfica e o controlo de qualidade. O controlo de qualidade variava dependendo da ferramenta CAT utilizada, sendo que em algumas é efetuado automaticamente sempre que um segmento é validado e, noutras, como por exemplo o *Wordbee*, é uma funcionalidade que tem de ser o próprio tradutor a seleccionar.

No que diz respeito à revisão, o objetivo desta é comparar o texto de partida com o texto de chegada para assegurar a ausência de omissões, adições, erros ou interpretações incorretas e é solicitado ao revisor que faça apenas alterações que considere essenciais e não com base em preferências pessoais. Além disso, caso sejam disponibilizados materiais de referência como glossários ou memórias de tradução, o revisor é responsável por validar a terminologia do texto traduzido de acordo com os mesmos. Após efetuar as alterações necessárias, o revisor deve também efetuar o controlo de qualidade.

No que toca à releitura esta distingue-se da revisão, dado que o seu foco principal é o texto traduzido. Assim, o responsável por esta tarefa deve ser um falante nativo da

língua de chegada e o seu propósito é reler a tradução para garantir que as regras linguísticas, de construção frásica e de pontuação tenham sido cumpridas, bem como corrigir eventuais erros de escrita.

2.3.3 Pós-tradução

A pós-tradução trata-se da terceira e última fase de um projeto de tradução, que inclui o controlo de qualidade e, se necessário, o *desktop publishing*. O controlo de qualidade visa garantir que os requisitos do cliente foram cumpridos, que o texto foi todo traduzido e que não existem erros ortográficos ou de formatação. Caso o cliente tenha solicitado o *desktop publishing*, é necessário verificar a formatação, pois é comum os documentos ficarem desformatados, devido á diferença do número de caracteres e palavras entre o texto de partida e o texto de chegada. Deste modo, caso isto aconteça, é imprescindível que tal seja corrigido para que o documento de chegada fique como o original em todos os aspetos, tais como o layout, a formatação, a numeração, os títulos, os gráficos e as imagens.

Após este processo, considera-se o documento como concluído e este pode ser enviado ao cliente. Contudo, tal não significa necessariamente a conclusão do projeto, dado que a AP | PORTUGAL oferece um serviço de pós-venda, o Sistema de Satisfação Total, que permite ao cliente solicitar uma revisão, correção ou adaptação após a entrega do trabalho.

2.4 Pós-edição

A AP | PORTUGAL é também certificada pela norma de qualidade ISO 18587, que estabelece os requisitos no que diz respeito aos processos e recursos para a prestação de serviços de pós-edição, de forma a garantir a qualidade dos mesmos. Deste modo, os serviços de pós-edição oferecidos pela empresa são realizados em conformidade com a mesma. Assim, os projetos de pós-edição passam por um processo bastante semelhante aos projetos de tradução, e, igualmente, compreendem três fases: pré-produção, produção e pós-produção.

A pós-edição, segundo a norma ISO 18587, compreende a edição e correção do resultado de uma tradução automática. Deste modo, a principal diferença entre a fase de pré-tradução e pré-produção é que na segunda o gestor de projetos aplica a tradução automática sobre o texto de partida, que no caso do *Wordbee*, é realizado diretamente na própria ferramenta. Contudo, tal não é o caso em todos os projetos de pós-edição, uma vez que alguns parceiros da AP | PORTUGAL possuem o seu próprio sistema de tradução automática pelo que, nestas situações, o resultado da tradução automática já vem incluído no projeto enviado pelo cliente.

Em alguns casos, o texto de partida passa também por um processo de pré-edição. De um modo geral, a pré-edição consiste em preparar o texto de partida para a tradução automática de forma a obter o melhor resultado de tradução possível, ou seja, cabe ao pré-editor fazer determinadas alterações ao conteúdo da língua de partida de forma a evitar eventuais problemas com o sistema de tradução automática.

Igualmente à fase de tradução, na fase de produção analisei sempre o texto de partida e os materiais de referência antes de iniciar a pós-edição. No caso dos projetos em que a tradução automática é aplicada pela própria AP | PORTUGAL, a empresa solicita o preenchimento de uma lista de verificação, na qual devem ser listados os erros encontrados e as respetivas correções, entre outros, de forma a melhorar os resultados obtidos da tradução automática. Assim, durante o processo de pós-edição era também responsável por preencher esta lista.

Antes de concluir a pós-edição, procedia a uma verificação sobre o meu trabalho de modo a garantir que não existiam erros e omissões e que o projeto tinha sido realizado de acordo com as especificações pretendidas.

A última fase de um projeto de pós-edição, isto é, a pós-produção, compreende o controlo de qualidade e, caso seja necessário, o *desktop publishing*.

É importante mencionar que existem dois tipos de pós-edição, a pós-edição completa e a pós-edição simples, contudo, a norma ISO 18587 diz respeito à pós-edição completa, sendo este o serviço oferecido pela AP | PORTUGAL aos seus clientes. No entanto, em alguns projetos realizava-se a pós-edição simples com o propósito de diminuir a quantidade de correções necessárias na pós-edição completa que era realizada posteriormente. Internamente, a AP | PORTUGAL definia esta tarefa de pós-edição simples como pré-edição.

2.5 Transcrição

Como supramencionado, a AP | Portugal oferece diversos serviços linguísticos, incluindo serviços de transcrição. Ainda que este tipo de projetos não fosse tão frequente como os projetos de tradução ou pós-edição, tive a oportunidade de realizar algumas transcrições durante o estágio.

Antes de iniciar o meu trabalho na AP | PORTUGAL, nunca tinha realizado uma transcrição, pelo que não tinha noção do trabalho que esta tarefa requer. Para realizar uma transcrição é necessário um esforço e dedicação consideráveis, dado que é exigido que se transcreva todas as palavras ouvidas, se distinga os diferentes oradores e se indique o momento da gravação em que estes intervêm. Além disso, dependendo do tipo de transcrição, poderá ser necessário transcrever os sons que sejam relevantes para o contexto do conteúdo do áudio, como por exemplo, o folhear de documentos, o bater do martelo judicial, entre outros. Adicionalmente, também poderá ser necessário apontar a ausência de som, ou seja, quando existem pausas no discurso.

Existem diversas ferramentas que podem ser empregues para facilitar e acelerar o trabalho do transcritor, contudo, para todos os projetos de transcrição que realizei utilizei sempre a mesma, a funcionalidade “Transcrever” do *Word*. Esta funcionalidade é bastante simples, basta apenas carregar o ficheiro de áudio pretendido e o programa transcreve o que foi dito automaticamente. Esta ferramenta está longe de ser perfeita, uma vez que o resultado obtido nos diferentes áudios transcritos apresentava erros, omissões e ausência de pontuação. Ainda assim, considero que esta é bastante útil porque o conteúdo transcrito pela ferramenta inclui a distinção entre oradores e o tempo de intervenção, o que poupa logo muito tempo ao processo.

Após obter a transcrição inicial gerada pela funcionalidade do *Word*, era então necessário corrigir as suas falhas. Para tal, dividia a tela do computador em duas partes, do lado esquerdo a página do *Word* com a transcrição e do lado direito o ficheiro de áudio aberto no programa *VLC media player*, para que pudesse completar a transcrição de forma mais eficiente, sendo que podia transcrever e facilmente pausar o áudio ou puxá-lo para trás quando necessário.

Embora esta intervenção manual seja essencial para corrigir erros de sintaxe e pontuação e adicionar elementos em falta que a ferramenta não foi capaz de reconhecer no áudio, tal não significa que a transcrição final obtida seja perfeita. Isto deve-se ao facto

de, por vezes, a qualidade do áudio não ser a melhor e, por isso, nem sempre foi possível reconhecer todas as palavras pronunciadas. Nessas situações, colocava a palavra “impercetível” entre parêntesis. No entanto, existem algumas estratégias para tentar decifrar uma palavra que não se consegue perceber de imediato, nomeadamente quando se trata de um nome de uma empresa, por exemplo, pode-se inserir a palavra no *Google* da forma como se pensa que se escreve. A grafia poderá estar correta e nesse caso o *Google* irá confirmá-lo, contudo, caso não esteja, em princípio, este irá sugerir a forma correta da palavra. Depois, basta apenas verificar se a atividade da empresa corresponde à mencionada pelos intervenientes no ficheiro de áudio.

Os projetos de transcrição que realizei ao longo do estágio compreenderam dois tipos: transcrição em contexto jurídico e transcrição em contexto académico, sendo que a complexidade entre estes dois tipos de trabalho era bastante diferente. A transcrição em contexto jurídico consistia, maioritariamente, em depoimentos de testemunhas em tribunal. Este tipo de transcrição revelou-se muito complexo, uma vez que era difícil perceber o que tinha sido dito porque as testemunhas e os advogados nem sempre falavam para o microfone, logo, na gravação as suas vozes não eram tão bem captadas como deviam. Além disso, existiam muitas intervenções curtas entre os advogados e as testemunhas, o que implicava disponibilizar muito tempo para indicar e distinguir todos os diferentes momentos de intervenção e os seus oradores. Por outro lado, a transcrição em contexto académico consistiu em entrevistas a pessoas para a realização de um estudo e esta tarefa já foi bastante mais simples. Durante as entrevistas, tanto os entrevistadores como os entrevistados estavam próximos do dispositivo de gravação, pelo que era bastante fácil perceber o que estava a ser dito. Ao mesmo tempo, as intervenções dos entrevistados eram relativamente longas, tornando o processo mais rápido, pois não havia a necessidade constante de alternar entre os diferentes intervenientes.

2.6 Volume de trabalho realizado

Durante o período de estágio realizei inúmeros projetos diferentes, pelo que foi necessário manter um registo rigoroso das tarefas realizadas ao longo dos seis meses.

Para tal, utilizei os relatórios mensais exigidos pela AP | Portugal aos estagiários. O relatório mensal, que devia ser preenchido e enviado ao mentor no final de cada mês,

consistia num ficheiro Excel com várias folhas, sendo que cada uma correspondia às diferentes tarefas realizadas na empresa.

De um modo geral, no registo de cada tarefa devíamos indicar a referência do projeto, a data, a finalidade do projeto, isto é, se era interno ou externo, o tipo de tarefa, a sua duração e o número de palavras. No entanto, dependendo da tarefa, podiam ser solicitados outros detalhes, como por exemplo o par linguístico, a data de atribuição e entrega da mesma, a duração dos áudios, entre outros.

Abaixo apresento, como exemplo, algumas capturas de ecrã parciais do relatório mensal de fevereiro.

N.º palavras	Data de atribuição	Data de entrega	Par Linguístico	Início	Fim	Duração da tarefa
850	01.02.2023	01.02.2023	EN>PT	01/02/2023 - 09:13h	01/02/2023 11:51h	02:38:00
788	13.02.2023	14.02.2023	EN>PT	14/02/2023 - 10:32h	14/02/2023 - 12:36h	01:45:00

Figura 3 - Relatório mensal de fevereiro: Projetos em Wordbee

MemoQ								
Ref. Projeto	Data	INTERNO / EXTERNO	Tradução	Revisão	Releitura	Outro	Duração da tarefa	Quantidade de palavras
	03/02/2023	EXTERNO	X				00:11:00	41
	06/02/2023	EXTERNO	X				00:57:00	398
	17/02/2023	EXTERNO	X				01:17:00	307
	23/02/2023	EXTERNO	X				00:50:00	1014
	23/02/2023	EXTERNO	X				0:40:00	272
							3:55:00	1018

Figura 4 - Relatório mensal de fevereiro: Projetos fora do Wordbee

PROJETOS DE TRANSCRIÇÃO						
Data	Nome do ficheiro / ref. projeto	Interna/Externa	Transcrição	Revisão	Duração do áudio	Duração da tarefa
01/02/2023		EXTERNA	X		00:39:14	3:40:00
10/02/2023		EXTERNA	X		00:15:00	3:00:00
23/02/2023		EXTERNA	X		00:49:48	8:00:00

Figura 5 - Relatório mensal de fevereiro: Projetos de transcrição

PROJETOS DE LEGENDAGEM							
Data	Nome do documento / ref. projeto	Interna/Externa	Legendagem	Tradução	Revisão	Duração vídeo	Duração tarefa
03/02/2023		Externa	X			1:34:53	40:00:00
15/02/2023		Externa	X			1:33:34	19:30:00

Figura 6 - Relatório mensal de fevereiro: Projetos de legendagem

Como se pode observar através do gráfico abaixo, ao longo dos seis meses de estágio tive a oportunidade de realizar 278 projetos, sendo que o número de projetos realizados em cada mês foi variando.

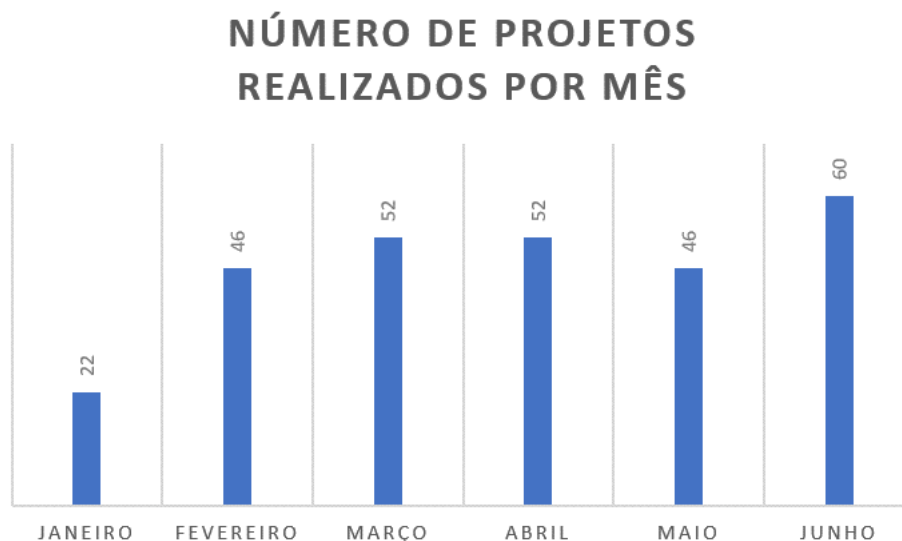


Gráfico 1 - Número de projetos realizados por mês

É evidente através da sua análise, que janeiro foi o mês em que realizei menos projetos. Isto deve-se ao facto de, como referido anteriormente, ter passado por um período de formação no início do estágio, de cerca de 2 semanas, em que não efetuei qualquer tipo de projeto. Após este período, recebi o meu primeiro trabalho, um projeto de tradução interno, que consistiu em traduzir alguns artigos do blogue da empresa. A partir daí comecei a realizar projetos externos, isto é, projetos solicitados por clientes. Por outro lado, em junho, o último mês do estágio, foi o mês em que realizei mais projetos.

Além dos projetos apresentados no gráfico, durante os meses de janeiro e fevereiro foi-me solicitado que acompanhasse a realização de determinados projetos, 7 no mês de janeiro e 6 no mês de fevereiro, para que me fosse familiarizando com a terminologia dos mesmos. Contudo, estes não estão contabilizados no gráfico, uma vez que não desempenhei um papel na sua concretização.

Como se pode verificar no gráfico abaixo, realizei diferentes tipos de tarefas, nomeadamente 79 projetos de tradução, 174 de pós-edição, 9 de transcrição, 2 de releitura, 4 de legendagem, 1 de controlo de qualidade, 4 de *desktop publishing*, 4 de pré-edição e 1 de adaptação, que consistiu em adaptar um texto traduzido previamente por

mim para um tom informal, ou seja, para substituir a forma de tratamento da 3ª pessoa do singular pela 2ª pessoa do singular.

No que diz respeito aos projetos de tradução, pós-edição, pré-edição, releitura e legendagem, estes foram realizados na combinação linguística de inglês para português.

É importante mencionar também que as tarefas de pré-edição se referem a pós-edição simples, contudo, optei por utilizar o termo pré-edição, dado que é a terminologia utilizada dentro da empresa.

TIPO DE TAREFAS REALIZADAS

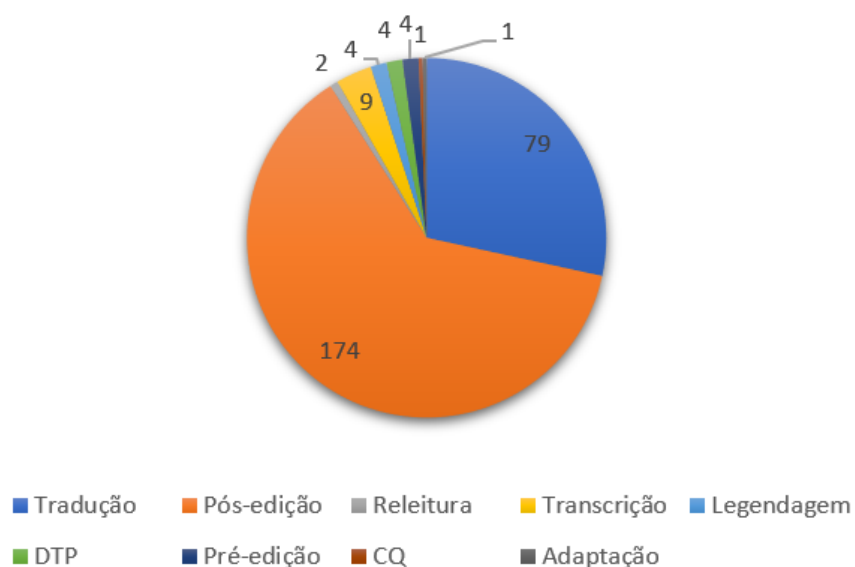


Gráfico 2 - Tipo de tarefas realizadas

É claro que algumas tarefas foram mais consistentes que outras, sendo a pós-edição, sem dúvida, o tipo de projetos que mais realizei, seguida da tradução, dado que fui realizando estes trabalhos de forma regular ao longo de todo o estágio, como se pode observar no gráfico abaixo.

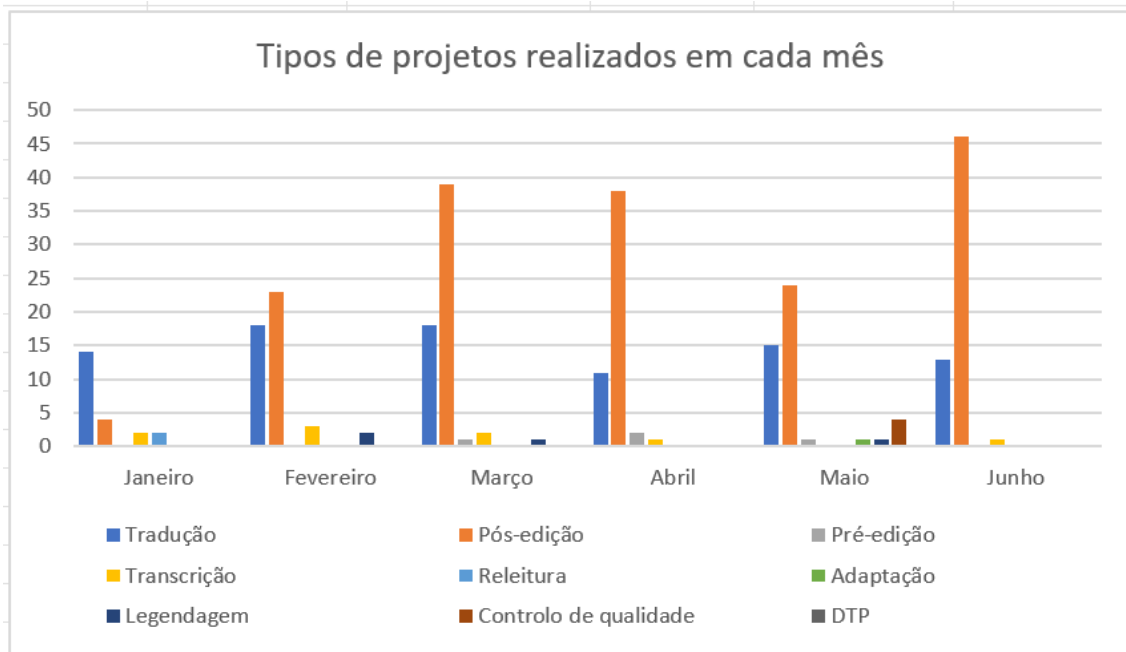


Gráfico 3 - Tipos de projetos realizados em cada mês

Ao analisar o gráfico é possível constatar que, de facto, a tradução e pós-edição foram as únicas tarefas que realizei de forma consistente ao longo dos seis meses de estágio e, no caso da pós-edição, este tipo de projetos foi predominante em todos os meses, à exceção de janeiro, em que o número de projetos de tradução realizados foi superior.

No que diz respeito à tradução, o maior número de projetos realizados deste tipo foi nos meses de fevereiro e março, onde foram realizados 18 projetos em ambos, e o menor número foi em abril, onde foram realizados apenas 11 projetos.

Em relação à pré-edição, o maior número de projetos efetuados foi em junho, onde foram realizados 46 projetos, e o menor foi em janeiro, onde foram realizados apenas 4 projetos.

Relativamente à transcrição, este tipo de projetos também foi realizado de forma recorrente ao longo do estágio, sendo que foram efetuadas tarefas deste tipo em todos os meses, à exceção de maio. O mês em que foram realizados mais projetos foi fevereiro, onde foram efetuados 3 projetos.

No que toca às tarefas de legendagem e pré-edição, como se pode verificar, este tipo de projetos não foi realizado de forma tão frequente, sendo que, no caso da

legendagem apenas realizei projetos nos meses de fevereiro, março e maio e, no caso da pré-edição, apenas em março, abril e maio.

Relativamente aos restantes projetos, estes foram realizados pontualmente, pelo que no caso da releitura apenas realizei esta tarefa em janeiro e no que se refere ao DTP apenas realizei esta tarefa em maio. Já no que diz respeito às tarefas de adaptação e controlo de qualidade, apenas realizei um projeto de cada uma, pelo que foram realizados em maio.

No entanto, a quantidade de projetos não é suficiente para efetuar uma análise detalhada sobre o volume de trabalho realizado, dado que cada projeto difere na sua extensão. Assim, na tabela seguinte apresento o número de palavras traduzidas em cada mês consoante a tarefa.

Mês	Tradução	Pós-edição	Pré-edição
Janeiro	77 144	1035	0
Fevereiro	83 992	26 070	0
Março	9945	28 259	347
Abril	13 455	25 295	1 411
Mai	10 163	23 707	5 403
Junho	81 312	56 887	0

Tabela 1 - Número de palavras traduzidas por mês

Pela sua análise é evidente que o mês de junho, que conta com o maior número de projetos realizados, de facto corresponde ao mês de maior produtividade no que toca ao número de palavras traduzidas tendo em conta as diferentes tarefas. Porém, relativamente apenas à tradução, o mês de fevereiro foi o mais produtivo, ainda que não tenha sido um dos meses com mais projetos realizados.

Por outro lado, os meses de março, abril e maio, apresentam uma produtividade relativamente baixa comparado aos outros meses. Contudo, tal não significa uma menor produtividade da minha parte, uma vez que isto se deve ao facto de me terem sido atribuídos outros tipos de projetos, nomeadamente 3 projetos de transcrição, 2 projetos

de legendagem, 1 projeto de controlo de qualidade e 4 projetos de *desktop publishing*. Para além disso, é importante mencionar que a variação entre o número de palavras traduzidas por mês não dependia apenas da minha produtividade, dado que o meu trabalho estava condicionado pelo volume de trabalho da empresa e o número de estagiários. De facto, o número de estagiários foi variando, sendo que quando comecei o estágio éramos apenas 5 estagiários, o que pode explicar a maior produtividade durante o período inicial e, depois, durante os meses de março, abril e maio, passamos a ser 9 estagiários, logo, os gestores de projetos puderam dividir o trabalho entre mais pessoas.

Pode-se então concluir que a tarefa com mais peso ao longo do estágio foi, sem dúvida, a tradução, uma vez que esta representou o maior número de palavras traduzidas, totalizando 276 011 palavras. No que diz respeito à pós-edição, traduzi um total de 161 253 palavras. Finalmente, em relação à pré-edição, uma tarefa que não realizei de forma tão frequente, traduzi um total de 7161 palavras. Deste modo, ao somar o número de palavras de todos os projetos de tradução, pós-edição e pré-edição, traduzi um total de 444 425 palavras durante o estágio.

As tarefas de transcrição não foram tão recorrentes como as outras mencionadas, contudo, julgo relevante analisar este tipo de projetos, uma vez que exigiram muitas horas de trabalho. Como referi anteriormente, isto deve-se ao facto de se tratar de uma tarefa morosa, que exige diligência por parte do transcritor. Contudo, graças à realização deste tipo de tarefa tive a oportunidade de desenvolver as minhas capacidades de transcrição, pelo que o tempo necessário para cada projeto foi diminuindo ao longo do estágio.

Na tabela abaixo, apresento as horas de áudio transcritas em cada mês.

Mês	Transcrição
Janeiro	01:07:39
Fevereiro	01:44:02
Março	01:29:11
Abril	00:10:00
Maio	00:00:00
Junho	00:49:27

Tabela 2 -Número de horas transcritas por mês

Através da sua análise, é possível verificar que fevereiro corresponde ao mês de maior produtividade a nível de transcrição, dado que foi o mês em que transcrevi mais horas de áudio. Em maio não me foi atribuído nenhum projeto de transcrição, pelo que abril corresponde ao mês com menor produtividade, dado que transcrevi apenas 10 minutos de áudio. No total, transcrevi 5 horas, 20 minutos e 19 segundos de áudio ao longo dos seis meses de estágio.

Relativamente aos projetos de legendagem, estes foram apenas pontuais e compreenderam a legendagem de dois documentários e duas séries. Os primeiros projetos de legendagem que realizei foram em fevereiro e eram bastante semelhantes, uma vez que ambos compreendiam documentários biográficos. Em março, foi-me atribuído outro projeto para realizar em conjunto com outra estagiária, sendo que fiquei encarregue de legendar o 6º, 7º, 8º e 9º episódio de uma série de drama. O último projeto de legendagem que me atribuíram foi em maio e, igualmente ao anterior, tratou-se de uma série de drama, no entanto, este foi realizado exclusivamente por mim.

Mês	Legendagem
Janeiro	00:00:00
Fevereiro	3:08:27
Março	03:03:37
Abril	00:00:00
Maio	04:55:07
Junho	00:00:00

Tabela 3 - Número de horas legendadas por mês

Assim, no total legendei 11 horas, 7 minutos e 11 segundos de vídeo durante o estágio.

Ainda que durante o meu percurso académico tivesse aprendido sobre legendagem, a realização destes projetos foi um pouco diferente, dado que foram realizados através de uma ferramenta CAT, nomeadamente o *Wordbee*, como referido anteriormente. Nesta ferramenta é possível visualizar o vídeo e fazer a legendagem, no entanto, não permite seleccionar o momento de início e fim de uma legenda, pelo que tal

é feito posteriormente no *Subtitle Edit* pelos responsáveis do controlo de qualidade. Além disso, no *Wordbee* não é fácil verificar o número de caracteres por linha e por segundo, pelo que, na minha opinião, é melhor trabalhar logo de início num programa próprio para legendagem, como o *Subtitle Edit*.

A pedido de um colaborador da empresa, auxiliei na realização do controlo de qualidade de um projeto de legendagem. Esta tarefa compreendeu a verificação das convenções técnicas previamente definidas, isto é, o número de caracteres por linha e o número de caracteres por segundo. Adicionalmente, foi necessário confirmar a sincronização das legendas com o diálogo.

2.7 Ferramentas CAT utilizadas

Uma das grandes vantagens da realização do estágio foi a oportunidade de poder trabalhar com diferentes ferramentas CAT, isto é, ferramentas de tradução assistida por computador. Todos os projetos de tradução, pós-edição, pré-edição, bem como de legendagem foram realizados com recurso a ferramentas CAT, à exceção de um projeto que foi realizado no *Word* a pedido do cliente.

As ferramentas utilizadas foram o *Wordbee*, *SmartCat*, *MemoQ*, *Phrase*, *Memsourse*, *Smartling*, *XTM*, *Crowdin*.

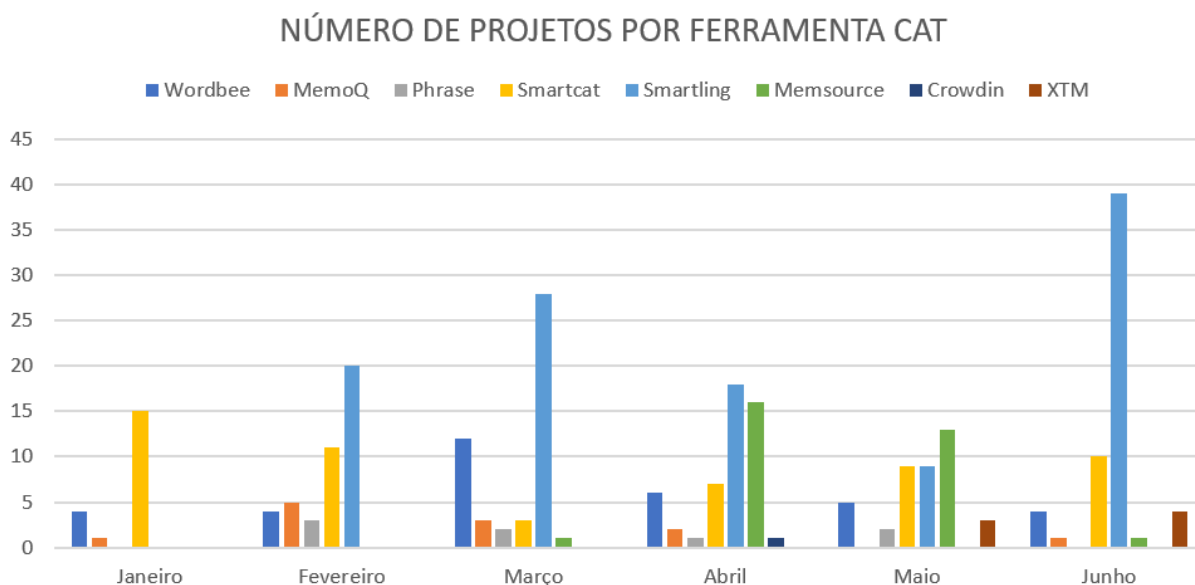


Gráfico 4 - Número de projetas por ferramenta CAT

Através da análise do gráfico, é possível verificar que a ferramenta mais utilizada foi o *Smartling* (114), seguida do *Smartcat* (55), do *Wordbee* (35), do *Memsorce* (31), do *MemoQ* (12), do *Phrase* (8), do *XTM* (7) e do *Crowdin* (1).

A ferramenta *Smartling* apenas foi utilizada para um cliente específico cujos projetos compreendiam sempre a mesma tarefa, a pós-edição. Por outro lado, a ferramenta que trabalhei em mais tarefas diferentes foi o *Wordbee*, dado que esta foi utilizada em projetos de tradução, pós-edição, pré-edição e, ainda, legendagem.

A ferramenta mais utilizada no mês de janeiro foi o *Smartcat*, dado que no primeiro mês ainda não tinha começado a utilizar o *Smartling* que, a partir de fevereiro, foi a ferramenta mais utilizada nos restantes meses, à exceção do mês de maio, em que a ferramenta mais utilizada foi o *Memsorce*. O *Wordbee*, juntamente com o *Smartcat*, foram as únicas ferramentas que utilizei em todos os meses do estágio.

O *Smartcat* foi, sem dúvida, a ferramenta com que mais gostei de trabalhar, uma vez que é simples e intuitiva e contém diversas funcionalidades facilmente acessíveis, que permitem auxiliar o tradutor no processo de tradução, nomeadamente a utilização de motores de tradução automática, glossários, memórias de tradução e dicionários. Além disso, o controlo de qualidade é efetuado automaticamente cada vez que se valida um segmento, sendo que um ícone de aviso aparece caso esta apresente problemas, o que facilita a deteção de erros.

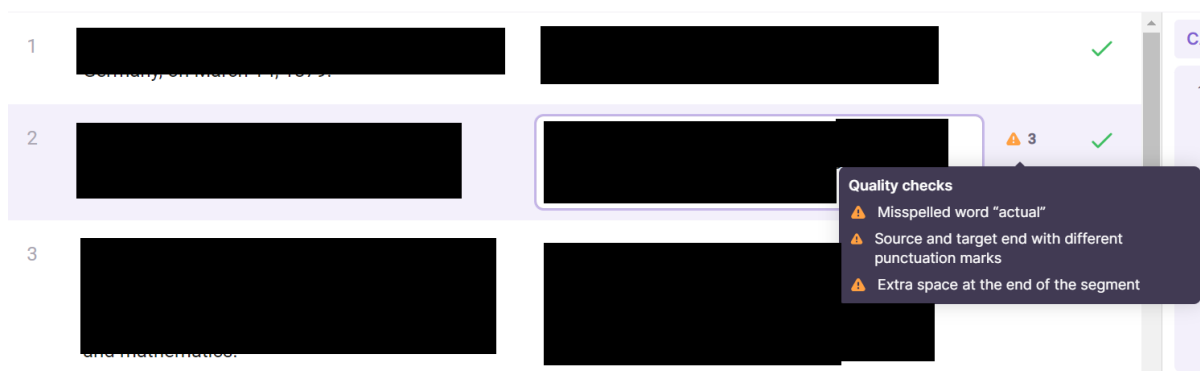


Figura 7 - Captura de ecrã do controlo de qualidade do Smartcat

Por outro lado, o *XTM* foi a ferramenta com que menos gostei de trabalhar porque, na minha opinião, a sua interface é um pouco confusa, o que faz com que as funcionalidades que esta possui não sejam tão fáceis de utilizar comparativamente a outras ferramentas. Contudo, a maior desvantagem desta ferramenta é o facto de encerrar

a sessão do utilizador após poucos minutos de inatividade. Assim, quando parava de traduzir para, por exemplo, pesquisar sobre um termo, ao voltar ao separador do XTM tinha de iniciar sessão e abrir o projeto em questão novamente, o que implicava uma grande perda de tempo, sendo que no processo de tradução é quase sempre necessário aceder a outros separadores para efeitos de pesquisa.

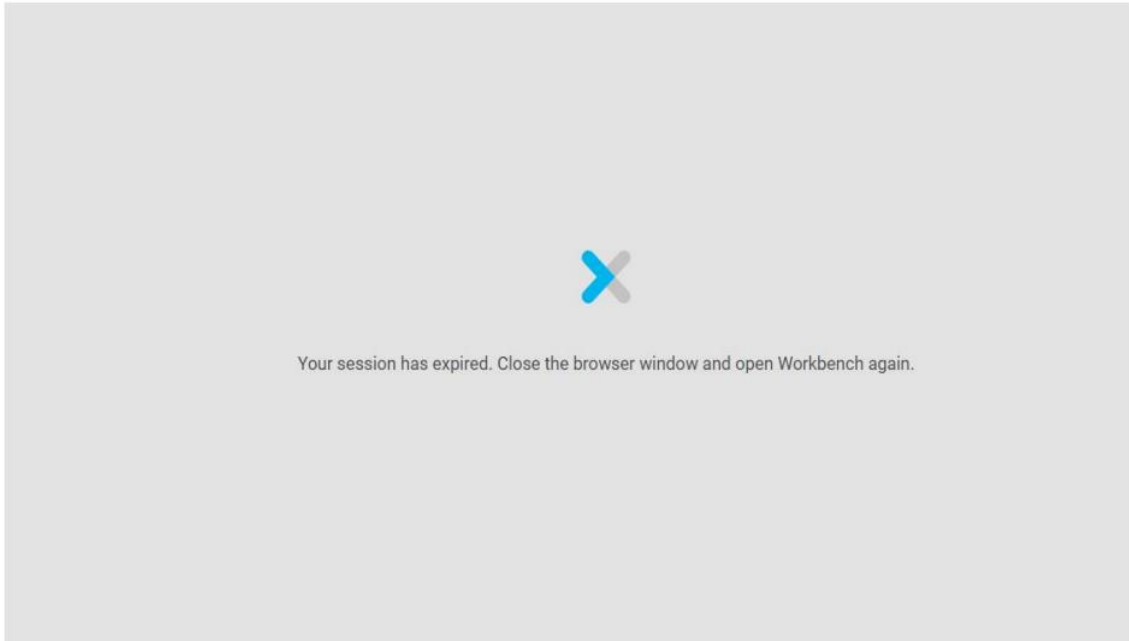


Figura 8 - Mensagem referente ao encerramento da sessão no XTM

CAPÍTULO III – PÓS-EDIÇÃO DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

3 Pós-edição

Durante o meu percurso académico no ensino superior, a pós-edição não foi abordada profundamente, tendo sido apenas lecionada brevemente numa unidade curricular durante o 2º do mestrado. Contudo, esta tarefa representou o segundo maior volume de trabalho ao longo do estágio, pelo que decidi analisar, detalhadamente, esta prática. Desta forma, este capítulo apresenta os conceitos de tradução automática e pós-edição, através de uma revisão da literatura. Adicionalmente, com o objetivo de contextualizar a realização da pós-edição durante o estágio, apresento os erros mais comuns encontrados, bem como a metodologia utilizada pela entidade de acolhimento para auxiliar os pós-editores e destaco a sua importância.

3.1 Revisão da literatura

Segundo a norma ISO 17100 (2015), a tradução automática (TA) consiste na tradução bruta, realizada por um sistema automatizado, de um texto, de uma língua para a outra. Ao longo dos anos foram surgido vários tipos de tradução automática, sendo que as características de cada um refletem-se no tipo de tradução que produzem (Teixeira 2020).

De acordo com Teixeira (2020, p. 213), o primeiro sistema de tradução automática a ser utilizado na indústria da tradução, trata-se da *Rule-Based Machine Translation* (RBMT) que, como o próprio nome indica, baseava-se num conjunto de regras linguísticas que estabeleciam correspondências entre a língua de partida e a língua de chegada. No entanto, tal como todos os sistemas de tradução automática, este apresentava limitações, nomeadamente o facto de ser necessário criar um motor de tradução distinto para cada combinação linguística e respetiva direção, ou seja, para traduzir um texto de inglês para português era preciso criar um motor e para traduzir um texto de português para inglês era preciso criar outro diferente. A criação destes motores implicava tempo e esforço e raramente ofereciam bons resultados de tradução, sendo que os erros mais comuns compreendiam erros gramaticais, falta de fluência e termos não traduzidos.

O segundo sistema de tradução automática, conhecido como *Statistical Machine Translation* (SMT), surgiu no final dos anos 80 e operava através de uma base de dados monolíngue e bilingue que, mediante um sistema estatístico, gerava uma lista de possíveis

traduções e selecionava a melhor através da aplicação de regras probabilísticas. A partir de meados dos anos 2000, a crescente acessibilidade de corpora digitais e o aumento do poder computacional permitiram que os sistemas SMT produzissem resultados de tradução com uma qualidade consideravelmente superior aos dos sistemas RBMT.

O terceiro e mais recente sistema de tradução, chamado *Neural Machine Translation* (NMT), baseia-se no conceito de redes neuronais artificiais, isto é, inteligência artificial. Este tipo é composto por sistemas que acumulam conhecimento a partir dos dados fornecidos e utilizados durante o processo de tradução, desenvolvendo técnicas de tradução automática. Deste modo, os sistemas NMT exigem uma quantidade ainda maior de dados textuais e poder de processamento, no entanto, produzem resultados melhores no que toca a naturalidade, fluência e coerência.

Como se pode verificar, os sistemas de tradução automática têm evoluído consideravelmente ao longo dos anos e os avanços tecnológicos alcançados permitiram que, atualmente, haja uma grande disponibilidade de sistemas de TA acessíveis e gratuitos para diversos pares linguísticos, (Koponen 2016), como por exemplo, o *Google Tradutor* e o *DeepL*.

Segundo Allen (2003), uma das razões principais que leva à utilização dos sistemas de tradução automática é a globalização, uma vez que cada vez mais as empresas expandem-se a nível internacional, pelo que precisam de se apresentar de forma multilingue. Deste modo, já é possível observar vários setores, que anteriormente apenas se apresentavam em inglês, a adotar esta abordagem multilingue, o que causou grande impacto a nível do volume de trabalhos de tradução. Este aumento da procura de tradução fez com que as empresas recorressem a formas de atender às suas necessidades a um preço acessível, nomeadamente à tradução automática. Assim, na perspetiva de Koponen (2016, p. 131), ainda que, durante muito tempo, a tradução automática tenha sido considerada como algo secundário, com utilidade limitada, atualmente, esta assume um papel central no domínio da tradução.

Contudo, de acordo com Tezcan, Hoste e Macken (2018), embora a evolução da tradução automática tenha permitido que estes sistemas sejam cada vez mais úteis na tradução de determinados conteúdos que compreendam domínios restritos, a qualidade obtida a partir destes é, ainda, extremamente variável, sendo que, de um modo geral, os resultados de tradução de TA apresentam uma qualidade inferior comparativamente à

tradução humana, uma vez que contêm frequentemente erros. De acordo com Poibeau (2017), tal deve-se ao facto de o processamento de línguas naturais ser intrinsecamente difícil para as máquinas, dada a complexidade das línguas naturais. Em geral, as línguas naturais apresentam milhares de palavras, com diferentes formas e significados, verbos simples e compostos, expressões idiomáticas, bem como regras próprias, que variam de língua para língua, como por exemplo as regras de construção frásica. Deste modo, Poibeau (2017) afirma que a tradução é um processo complexo que exige competências cognitivas e linguísticas específicas, bem como capacidade de raciocínio, inferência e reformulação, por parte do tradutor, para que este consiga adequar o conteúdo a traduzir à língua de chegada e, apesar do desenvolvimento dos sistemas de tradução automática, as suas capacidades ainda não são equiparáveis às humanas.

Ainda assim, os sistemas de tradução automática apresentam vantagens em relação à tradução humana, nomeadamente a rapidez e o baixo custo, pelo que se começou a introduzir a TA no fluxo de trabalho de tradução através da utilização dos resultados obtidos pelo sistema como uma primeira versão a ser posteriormente editada por tradutores humanos (Koponen 2016, p. 132). Esta prática é conhecida como pós-edição.

De acordo com Allen (2003, p. 297), a pós-edição compreende a edição, correção e/ou modificação de um texto, previamente traduzido por um sistema de tradução automática de uma língua de partida para uma língua de chegada.

A norma ISO 18587 (2017), uma norma de qualidade que engloba a prestação de serviços de pós-edição, bem como todos os aspetos do seu processo, emanada pela International Organization for Standardization, apresenta uma definição mais detalhada sobre a pós-edição, sendo que declara que esta consiste na edição e correção do resultado de uma tradução automática, o que inclui a verificação da precisão e compreensibilidade, melhoria do texto e/ou da sua legibilidade, verificação gramatical, entre outros.

Como referi anteriormente, a norma ISO 18587 reconhece a existência de dois tipos de pós-edição, a pós-edição simples e a pós-edição completa, ainda que o seu campo de aplicação se dirija apenas à pós-edição completa.

Segundo esta, no processo de pós-edição simples pretende-se que o pós-editor corrija os erros de tradução e terminologia, bem como os nomes ou *tags* que não deveriam ter sido traduzidos pelo sistema. O objetivo desta prática é apenas que o texto de chegada tenha qualidade suficiente para que seja compreensível e transmita o mesmo significado

que o texto de partida, mesmo que a forma não seja a mais adequada, uma vez que, na maioria dos casos, é perceptível de que se trata do resultado de uma tradução automática melhorada por um pós-editor.

Por outro lado, na pós-edição completa pretende-se que o pós-editor corrija todos os erros de tradução e terminologia, bem como nomes ou *tags* que não deveriam ter sido traduzidos pelo sistema, no entanto, o leitor não deve conseguir perceber que se trata de um texto traduzido por um sistema de TA, pelo que este deve apresentar a máxima qualidade no que toca a compreensão, precisão, sintaxe, gramática e pontuação.

Assim, a pós-edição aparenta ser uma alternativa vantajosa em relação à tradução de raiz, dado que permite aproveitar a rapidez dos sistemas de tradução automática e alcançar uma qualidade equiparável à de uma tradução humana, através do trabalho do pós-editor. De facto, segundo Koponen (2016, p. 132), diversos estudos comprovam que a pós-edição pode aumentar significativamente a produtividade dos tradutores a nível de rapidez, ao mesmo tempo que mantém a qualidade, em comparação com a tradução de raiz. No entanto, isso nem sempre é possível, pois o trabalho do pós-editor está condicionado pela qualidade da tradução automática cujos resultados variam consoante o sistema de TA utilizado, o par linguístico e o tipo de texto.

Sendo que a qualidade dos resultados da tradução automática depende de vários fatores e, por isso, não é consistente, a pós-edição nem sempre é vantajosa, pois, caso o sistema de TA produza uma tradução com baixa qualidade, o pós-editor precisará de muito tempo para editar e corrigir o texto. Desta forma, a pós-edição nem sempre é a melhor solução tendo em conta o número de alterações que poderão ser necessárias para atingir uma qualidade equivalente a uma tradução humana (Teixeira 2020, p. 224).

Adicionalmente, o trabalho de pós-edição exige grande dedicação por parte do pós-editor para que este consiga fazer as alterações necessárias de modo a que o texto apresente um estilo natural, isto é, que pareça que se trata de uma tradução humana. Segundo Teixeira (2020, p. 215), isto deve-se ao facto de o pós-editor poder ser influenciado pelo resultado de TA e, por isso, ter dificuldades em determinar o que precisa de ser editado.

Para além disso, Teixeira (2020, p. 217) afirma que o trabalho de pós-edição pode representar uma fonte de frustração para os pós-editores, dado que, por exemplo, ao rever o trabalho de um tradutor e providenciar *feedback* sobre o mesmo, espera-se que este não

cometa os mesmos erros no futuro, ou à medida que se atualiza uma memória de tradução com correções espera-se que esta apresente menos casos de traduções erradas, no entanto, isto não acontece com a tradução automática, pois esta produz erros repetidamente, logo, o pós-editor tem de estar sempre a corrigir o mesmo tipo de erros.

Deste modo, é essencial que o pós-editor seja capaz de detetar os erros no resultado da tradução automática, de planear a melhor forma de fazer as alterações necessárias e de implementar as devidas correções, isto é, adicionar, suprimir e/ou reformular (Kring 2001, pp. 178-182).

Para demonstrar alguns dos aspetos mencionados sobre a pós-edição numa perspetiva mais prática, apresento na secção seguinte os erros encontrados nas traduções automáticas, bem como a forma utilizada pela entidade de acolhimento para auxiliar o pós-editor nesta tarefa, através do registo das alterações realizadas neste processo.

3.2 Lista de verificação

Como já tinha sido mencionado, nos projetos de pós-edição em que a tradução automática é aplicada pela AP | PORTUGAL, a empresa solicita o preenchimento de uma lista, a que a empresa dá o nome de lista de verificação PEMT (*Post-editing Machine Translation*).

PEMT CHECKLIST AND REPORT					
Referência do projeto:					
Comb. linguística:					
	Original	Machine Translation	Pré-edição	PEMT	Revisão
Gramática					
Sintaxe					
Semântica					
Fluência					
Exatidão					
Compreensão					
Conteúdo					
Contexto					
Glossários					
Terminologia					
Pontuação					
Ortografia					
Abreviaturas					
Acrónimos					
Jargão					
Gíria					
Diacríticos					
Símbolos					
Formatação					
Layout					
Referências					
Cabeçalhos					
Rodapés					
Avaliação do Sistema MT	Avalie o sistema de acordo com a escala seguinte, e justifique:	01 - Nada útil 02 - Pouco útil 03 - Razoável	Resultado:		

Figura 9 – Lista de verificação PEMT

O seu objetivo é apresentar as correções efetuadas durante a realização de um projeto de pós-edição. Adicionalmente, esta foi concebida com o intuito de auxiliar os estagiários para que estes consigam, mais facilmente, perceber o tipo de erros que podem encontrar na tradução automática.

Caso se realize pré-edição, o pré-editor é o primeiro a preencher esta lista com as suas correções, seguido do pós-editor e do revisor. Contudo, na maior parte dos projetos que realizei não houve pré-edição, pelo que este campo não era preenchido.

Como se pode observar na figura 5, era necessário indicar a referência do projeto e a respetiva combinação linguística, pelo que estes campos eram o primeiro passo no preenchimento desta lista.

De seguida, à medida que efetuava a pós-edição, apontava os erros detetados na linha adequada, consoante o tipo de erro. Este processo compreendia o preenchimento de três colunas, ou seja, cada vez que encontrava um erro colocava a palavra ou expressão do texto de partida na coluna “Original”, o erro da tradução automática na coluna “Machine Translation” e, por fim, a respetiva correção na coluna “PEMT”.

Em último lugar, avaliava a qualidade do sistema de tradução automática consoante o número de erros detetados e as alterações necessárias. A avaliação era realizada segundo uma escala de 01 a 05, sendo 01 – nada útil, 02 – pouco útil, 03 – razoável, 04 – bastante útil e 05 – excelente.

De acordo com a primeira coluna, existe uma grande variedade de erros que podem ser encontrados na tradução automática, nomeadamente, erros de gramática, terminologia, layout, entre outros. No que toca à sintaxe, deve-se ter em conta as normas e os princípios que regem a organização dos constituintes das frases, o que inclui a concordância e a relação entre palavras. A semântica diz respeito à relação entre significantes, isto é, palavras, frases, sinais e símbolos, e a sua denotação. A fluência refere-se à facilidade de expressão. A exatidão refere-se à fidelidade ao conteúdo original, sem adicionar ou omitir qualquer informação. A compreensão consiste na adequação ao público-alvo. O jargão refere-se à terminologia técnica ou dialeto comum a uma atividade ou grupo específico, que é normalmente utilizado em grupos profissionais ou socioculturais. Já a gíria refere-se ao vocabulário específico e informal usado por grupos ou regiões específicas. Adicionalmente, deve-se ter em atenção a pontuação, ortografia, abreviaturas e acrónimos. Em último lugar, é importante certificar a formatação, que

engloba a verificação da numeração e das *tags* pois, muitas vezes, estas são colocadas no lugar errado ou omitidas por completo no processo de tradução automática, e da numeração.

Para além de esta lista ter sido útil, numa fase inicial, para entender o tipo de erros que poderiam surgir na tradução automática, foi também importante ao longo do estágio, uma vez que este registo permitiu-me perceber quais eram os erros mais comuns gerados pelo sistema de TA.

3.2.1 Os erros mais comuns

Com a realização de projetos de pós-edição, tornou-se evidente a existência de duas categorias distintas de erros de tradução automática. Em primeiro lugar, destacam-se os erros de carácter mais recorrente, uma vez que se manifestam praticamente em todos os resultados de tradução automática, independentemente da área de especialidade e da combinação linguística, sendo estes resultantes das limitações inerentes às máquinas. Por outro lado, encontram-se erros que surgem devido à falta de dados suficientes e adequados à área de especialização do texto em questão e a combinação linguística.

De acordo com as listas de verificação PEMT realizadas, os erros mais comuns englobam erros de terminologia, ortografia, fluência, compreensão, abreviaturas e jargão. Assim, vamos analisar alguns exemplos dos erros detetados e as respetivas correções.

Erros de ortografia		
Original	Machine Translation	PEMT
November	Novembro	novembro
actual	actual	atual

Tabela 4 - Erros de ortografia

Em primeiro lugar, como se pode observar através do exemplo na tabela, os erros ortográficos representaram, na maioria das vezes, a ausência da aplicação do novo acordo ortográfico da língua portuguesa por parte do sistema de TA. Segundo o NAOLP, os nomes dos meses não se escrevem com letra maiúscula, pelo que foi necessário alterar

para letra minúscula. Para além disso, com o novo acordo omitem-se as consoantes que não se proferem, logo, a ortografia correta para a palavra “actual” é “atual”.

Erros de terminologia		
Original	Machine Translation	PEMT
Environmental footprint	Pegada ambiental	Pegada ecológica
Cytometer	Ciclímetro	Citómetro

Tabela 5 - Erros de terminologia

Por outro lado, os erros de terminologia surgem pelo facto de o sistema de TA realizar, na maioria dos casos, uma tradução literal, ou seja, traduz palavra a palavra e não tem em conta o contexto. Desta forma, a palavra “environmental” foi traduzida para “ambiental”, no entanto, o termo correto é “pegada ecológica”. Adicionalmente, os erros relacionados com a terminologia também se devem ao facto de o sistema não possuir dados suficientes sobre domínios específicos, logo, não é capaz de traduzir corretamente determinados termos. No segundo exemplo da tabela, é possível verificar que a TA traduziu a palavra “Cytometer” para “Ciclímetro”, contudo, esta não existe em português, pelo que alterei para o termo correto, isto é, “Citómetro”.

Erros de fluência		
Original	Machine Translation	PEMT
once you’ve brought up your list of compatible filters	uma vez que tenha levantado a sua lista de filtros compatíveis	assim que tiver a sua lista de filtros compatíveis
their personal experience of witnessing and being subjected to verbal and physical threats and abuse.	a sua experiência pessoal de testemunharem e serem sujeitos a ameaças e abusos verbais e físicos.	a sua experiência pessoal como testemunhas e vítimas de ameaças e abusos verbais e físicos.

Tabela 6 - Erros de fluência

Como referido anteriormente, um dos objetivos da pós-edição completa passa por fazer com que o texto de chegada pareça uma tradução humana, logo, muitas vezes, é necessário reformular as frases resultantes da TA. Como se pode observar nos exemplos da tabela 6, a TA limitou-se, novamente, a traduzir de forma literal, pelo que as frases estão estruturadas de acordo com a língua de partida e, por isso, reformulei-as para que ficassem mais fluentes, de acordo com a língua portuguesa.

Erros de compreensão		
Original	Machine Translation	PEMT
App	Aplicativo	Aplicação
User	Usuário	Utilizador

Tabela 7 - Erros de compreensão

A compreensão diz respeito à adequação ao público-alvo e, como se pode observar nos exemplos abaixo, o sistema de TA nem sempre é capaz de o fazer, dado que ainda que o sistema esteja programado para traduzir para Português de Portugal, este, por vezes, traduz palavras para Português do Brasil. Assim, foi necessário corrigir os termos “aplicativo” e “usuário”, que são utilizadas apenas no Brasil, para “aplicação” e “utilizador”, respetivamente, dado que são os termos corretos em Português de Portugal.

Erros de abreviaturas		
Original	Machine Translation	PEMT
No.	No.	N.º
Str.	Str.	R.

Tabela 8 - Erros de abreviaturas

O sistema de TA apresentou, também, vários erros relacionados com abreviaturas, uma vez que este não tem a capacidade de perceber o significado das abreviaturas na língua de partida e encontrar um correspondente na língua de chegada, pelo que, na maioria dos casos, a TA limita-se a manter a abreviatura do texto original. Nestas situações é, então, necessário procurar o significado da abreviatura na língua de partida e, depois, pesquisar se existe uma abreviatura correspondente na língua de chegada. Em relação ao primeiro exemplo, em inglês, a abreviatura “no.” quer dizer “number”, cuja tradução para português é “número” e, como existe uma abreviatura para essa palavra, alterei o resultado da TA para a mesma, isto é, “n.º”. No que diz respeito ao segundo exemplo, a abreviatura “str.” referia-se a “street”, logo, alterei a abreviatura para a correspondente em português da palavra “Rua”, ou seja, “R.”

Erros de jargão		
Original	Machine Translation	PEMT
Owner	Dono	Proprietário
Company	Empresa	Sociedade

Tabela 9 - Erros de jargão

Por fim, um dos erros mais comuns diz respeito ao jargão, particularmente à terminologia técnica associada a uma determinada atividade. Isto deve-se ao facto de a maioria dos textos dos projetos de pós-edição realizados serem de natureza técnica e o sistema de TA nem sempre possuir dados suficientes e adequados à área de especialidade de cada um.

É evidente através dos exemplos apresentados na tabela 9 que o sistema de TA não produziu traduções erradas da palavra “owner” e “company”, visto que “dono” e “empresa” são traduções plausíveis. No entanto, como se tratava de textos jurídicos procedi à alteração da tradução utilizando os termos apropriados para esse contexto, isto é, “proprietário” e “sociedade”, respetivamente.

Para além destes erros, o sistema de TA, por vezes, também apresentava ausências de tradução, ou seja, a TA não traduzia determinadas palavras, mantendo-as na língua de partida. Na maioria dos casos em que isto aconteceu foi porque o texto continha *tags* entre palavras e, por isso, o sistema não foi capaz de identificar as palavras e traduzi-las.

Por outro lado, por vezes, o sistema de TA traduzia palavras que não devia, uma vez que não possui a capacidade de distinguir o que deve ser ou não traduzido, como por exemplo, nomes de empresas ou determinados termos que o cliente solicita que não sejam traduzidos e, sim, mantidos na língua de partida.

Adicionalmente, surgiram alguns erros no resultado de traduções automáticas decorrentes de um lapso na fase do *desktop publishing*. Como referi anteriormente, a AP | PORTUGAL, utiliza recorrentemente o programa *Abbyy* para a realização dos DTP, que faz o reconhecimento de palavras em ficheiros não editáveis, contudo, este não é completamente fiável, pelo que, por vezes, algumas palavras não são bem identificadas e, por exemplo, substituem uma letra por um número, tal como um “1” em vez de um “l”.

Nesses casos, o responsável por DTP deve digitar a palavra manualmente, no entanto, é possível que esses erros não sejam detetados e acabam por não ser retificados. Logo, depois a palavra na língua de partida está mal escrita e o sistema de TA não a consegue identificar e traduzir corretamente. Assim, durante a pós-edição é sempre importante ter acesso ao documento original para se poder confirmar as palavras que possam conter esse tipo de erros, bem como para se ter o máximo de informação possível sobre o que se está a traduzir. Nas raras ocasiões em que tal aconteceu, assinalei o erro também na lista de verificação, para que depois na fase do controlo de qualidade, os responsáveis pelo DTP tivessem isso em conta ao verificar a formatação final do documento antes de este ser enviado ao cliente.

3.3 Importância do registo das alterações efetuadas na pós-edição

Após a realização do registo das alterações realizadas nos projetos de pós-edição durante os seis meses de estágio, considero que, de uma forma geral, esta prática representa uma vantagem para o pós-editor a vários níveis.

Em primeiro lugar, como referido anteriormente, o pós-editor corre o risco de ser influenciado pelo resultado da tradução automática, o que pode afetar a sua capacidade de realizar as alterações necessárias. No entanto, a prática do registo das correções realizadas consoante o tipo de erro, permite que este estabeleça um padrão sobre os erros mais comuns da tradução automática e, assim, consegue, mais facilmente, prever e detetar os erros que poderão surgir em trabalhos futuros. Desta forma, a probabilidade de o pós-editor ser influenciado pelo resultado da TA é menor.

Em segundo lugar, ao manter o registo da quantidade de correções realizadas, bem como da avaliação do sistema TA de diversos documentos, o pós-editor consegue perceber os tipos de texto que não são adequados para a utilização da tradução automática e, conseqüentemente, para a realização de pós-edição. Isto é especialmente importante, pois, como referido anteriormente, se o sistema de TA produzir traduções de baixa qualidade, o pós-editor necessitará de mais tempo para corrigir o texto, o que pode revelar-se menos produtivo do que uma tradução de início.

Outro aspeto a ser considerado é que as taxas cobradas por um trabalho de pós-edição são mais baixas do que de uma tradução humana, logo, se o resultado da TA

apresentar baixa qualidade, o pós-editor poderá ter tanto trabalho como uma tradução de raiz, mas receberá uma compensação mais baixa.

Adicionalmente, ao apontar as correções efetuadas dos erros decorrentes do sistema de tradução automática, permite que o pós-editor mantenha um registo das soluções encontradas e, desta forma, consegue reaproveitá-las em trabalhos futuros. Isto é especialmente útil neste tipo de tarefa, dado que os sistemas de TA produzem repetidamente os mesmos erros, logo, dependendo do tipo de erro, é possível usufruir das correções realizadas anteriormente.

Assim, considero que, de um modo geral, o registo das alterações efetuadas na pós-edição representa uma mais-valia para os pós-editores, especialmente para os que estão a iniciar esta prática.

O presente relatório teve como objetivo principal a descrição das atividades desenvolvidas no contexto do estágio curricular, realizado na entidade de acolhimento AP | PORTUGAL – Tech Language Solutions, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas.

A decisão de realizar o estágio curricular surgiu da vontade pessoal de aprofundar e adquirir novos conhecimentos, através da experiência prática em contexto, e do contacto com profissionais da área de tradução, bem como de experienciar um ambiente de trabalho.

Considero que este estágio curricular superou todas as expectativas iniciais e foi, sem dúvida, uma experiência valiosa e enriquecedora, que me permitiu não só aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na licenciatura e no mestrado, bem como fazer novas aprendizagens, uma vez que tive a oportunidade de realizar, ao longo do decorrer do mesmo, atividades distintas para além das abordadas durante o meu percurso académico, nomeadamente a transcrição, o desktop publishing, entre outros.

A oportunidade de vivenciar um ambiente de trabalho e interagir com profissionais experientes foi uma parte fundamental e importante do estágio, pois permitiu-me conhecer algumas das dinâmicas do mercado de trabalho, bem como a cultura e os valores da empresa em questão, que até então desconhecia.

Ao trabalhar em equipa e interagir com os colegas estagiários e os profissionais da AP | PORTUGAL, desenvolvi capacidades de comunicação, entajuda e relacionamento interpessoal e, considero que seguramente construí relacionamentos importantes que poderão ser benéficos para o meu futuro profissional.

Outro aspeto que gostaria de destacar relativamente ao trabalho que desenvolvi ao durante o estágio, foi a oportunidade de trabalhar com várias ferramentas CAT, uma vez que tal permitiu que pudesse aprimorar as minhas capacidades relacionadas com a utilização deste tipo de programas, uma vez que ao longo do meu percurso enquanto estudante apenas tive a oportunidade de trabalhar com 3 ferramentas e, no estágio tive a possibilidade de utilizar 8, distintas das que tinha aprendido no ensino superior. Isto foi, de facto, muito importante, dado que, atualmente, o trabalho do tradutor é realizado quase exclusivamente com recurso a este tipo de ferramentas.

Outro ponto que gostaria de realçar, diz respeito ao *desktop publishing*, que é uma tarefa importante para qualquer tradutor, mas, especialmente para freelancers, pois, os clientes nem sempre enviam os documentos a traduzir em ficheiros editáveis.

Apesar de já ter abordado a pós-edição durante a realização do mestrado, foi de forma breve e pouco consistente, pelo que também foi muito importante ter tido a possibilidade de desenvolver esta prática durante o estágio, uma vez que verifiquei que esta é uma área que está a crescer e a ganhar cada vez mais importância na indústria da tradução, graças ao desenvolvimento dos sistemas de tradução automática.

A metodologia da empresa, no que diz respeito ao registo das alterações efetuadas durante a pós-edição, foi um dos aspetos mais significativos deste estágio, pois, através da utilização desta metodologia de trabalho pude compreender a importância da documentação detalhada dos erros detetados e as respetivas correções efetuadas, não só para garantir a precisão das traduções, como também para melhorar o processo de pós-edição de cada profissional. Considero que este registo é fundamental para todos os que trabalham nesta área, mas em particular, para os que estão a iniciar a realização de trabalhos de pós-edição, pelo que, sem dúvida, é uma prática que aplicarei no futuro.

Para além do grande volume de trabalho e a sua natureza diversificada, que como já referi anteriormente desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das minhas capacidades, outro aspeto relevante que gostaria de realçar, foi o contacto direto com linguistas profissionais. Considero que esta relação diária contribuiu de sobremaneira para a minha evolução como tradutora, graças ao seu apoio e colaboração constantes durante a realização dos projetos, assim como o seu *feedback* sobre os trabalhos efetuados. Este retorno sobre o trabalho que ia efetuando foi constante e bastante importante, pois permitiu que pudesse ir aprendendo com os erros que por vezes ia cometendo, mas, principalmente, melhorando com as sugestões que me eram transmitidas e sugeridas pelos gestores dos vários projetos que fui desenvolvendo.

Através dessas experiências, pude vivenciar um verdadeiro ambiente de trabalho profissional e sentir diariamente os desafios que deste advém, nomeadamente os prazos curtos para a entrega dos projetos, a realização de várias tarefas em simultâneo, clientes exigentes e o trabalho em equipa que, especialmente no regime remoto apresenta algumas dificuldades, no entanto, numa empresa de tradução é essencial para que se consiga obter sucesso.

Em suma, e por tudo o que foi referido e vivido, considero que este estágio foi, sem dúvida, uma mais-valia, dado me permitiu aprofundar e desenvolver competências relacionadas com a área de tradução e dos serviços linguísticos em geral, assim como desenvolver outras competências importantes, nomeadamente a gestão de tempo e o trabalho em equipa e, desta forma, sinto-me preparada entrar no mercado de trabalho, que era um dos meus objetivos principais e que me levaram a optar pela sua realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, J. (2003). Post-editing. In H. Somers (Ed.), *Computers and Translation: A translator's guide*. John Benjamins Publishing Company, 297-317.
- International Organization for Standardization (2015). *Translation Services – Requirements for translation services*. (ISO Standard No. 17100:2015).
- International Organization for Standardization (2017). *Translation services — Postediting of machine translation output — Requirements*. (ISO Standard No. 18587:2017).
- Koponen, M. (2016). Is Machine Translation Post-editing Worth the Effort? A Survey of Research into Post-editing and Effort. *The Journal of Specialised Translation*, 131-148.
- Krings, H. P. (2001). *Repairing texts: Empirical investigations of machine translation post-editing processes*. The Kent State University Press.
- Poibeau, T. (2017). *Machine translation*. The MIT Press.
- Teixeira, C. (2020). Revising computer-mediated translations, in Mossop, B. et al. *Revising and Editing for Translators*. Routledge, 207-224.
- Tezcan, A., Hoste, V., & Macken, L. (2018). SCATE Taxonomy and Corpus of Machine Translation Errors. In G. C. Pastor & I. Durán-Muñoz (Eds.), *Trends in E-Tools and Resources for Translators and Interpreters*. Brill/Rodopi, 219-244